



Entrevista:
Ricardo Amorim
Pág. 06

Ano 9
Número 95
Julho/2013

paraná cooperativo



A FORÇA DO SISTEMA S

Qualificando e melhorando o bem-estar dos trabalhadores, instituições como o Sescoop, Sebrae, Sesc, Senac, Sesi, Senai, Senar, Sest e Senat contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento das pessoas e do Paraná

7º ITC promove os artistas do cooperativismo



50 ANOS JUNTOS

POR UM FUTURO DE BONS RESULTADOS.

www.propaganda



cocamar

HÁ 50 ANOS COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR

Educação transformadora

O Sistema S tem dado uma demonstração no Brasil e no Paraná que se pode avançar muito quando há profissionalização. Nos diferentes setores produtivos, as instituições cumprem um papel fundamental na preparação dos trabalhadores e na melhoria da qualidade de vida das pessoas. No caso do Sescop/PR, o S do cooperativismo, sua atuação promoveu uma mudança estratégica no desenvolvimento do setor a partir da década de 2000. O investimento que se fez em pessoas certamente está retornando em benefícios aos milhares de cooperados que fazem parte do cooperativismo. Houve um intenso processo de profissionalização nos últimos 13 anos, capitaneado pelo Sescop/PR, com investimentos superiores a R\$ 129,1 milhões, em cursos e atividades que tiveram mais de 1 milhão de participantes, os quais assistiram a 338 mil horas de aulas em 26 mil eventos de capacitação.

Esse contínuo investimento em aperfeiçoamento tem trazido melhorias expressivas em várias áreas de trabalho nas cooperativas, em específico na gestão dos empreendimentos. Com dirigentes e administradores com formação e experiência, o planejamento de ação das cooperativas ganha assertividade e ampliam-se as possibilidades de bons negócios. Um exemplo é o programa de formação internacional do Sescop/PR, que tem capacitado executivos e líderes cooperativistas, possibilitando mais conhecimento sobre comércio exterior, bem como as diferentes estratégias de trabalho das cooperativas em diferentes países. Outro aspecto a ser lembrado é a inserção dos jovens e da mulher dentro do cooperativismo, o que é incentivado em programas e eventos específicos do Sescop/PR, como o Elicoop Feminino, Jovemcoop e o Cooperjovem.

Milhares de trabalhadores de cooperativas já passaram por algum curso de pós-graduação ou MBAs apoiados pelo Sescop/PR. É uma ação que faz a diferença. Quando existe um ambiente de trabalho com profissionais qualificados, o planejamento estratégico é melhor formulado e os ganhos são maiores para toda a cooperativa e seus cooperados. Pessoas preparadas, gestores mais qualificados, ampliam-se o alcance do empreendimento cooperativo. De

uma maneira geral, podemos dizer que o Sistema S é uma referência nacional em realizações e ações bem feitas, especialmente na área de preparo de pessoas, no auxílio às cooperativas, indústrias, comércio, agricultura, em suma, uma ação diferenciada dentro da sociedade. Basta lembrar das escolas de ensino médio mantidas por instituições do Sistema S, referências em qualidade na educação. Entendo que é fundamental que as instituições do Sistema S continuem se aperfeiçoando, para poder dar os resultados que a sociedade tanto necessita e exige.

No Paraná, uma característica das instituições do Sistema S é a sinergia e atuação conjunta em importantes ações e projetos. O Sescop/PR, por exemplo, tem convênios com outros sistemas em programas e cursos de capacitação nas áreas administrativas, comerciais, industriais, transportes, agricultura, entre outras. Essa disposição para o trabalho cooperativo fortalece as entidades, otimiza a utilização dos recursos e gera ganhos qualitativos no trabalho profissionalizante que as instituições realizam. O Sistema S desempenha um papel fundamental na qualificação e melhoria do bem-estar dos trabalhadores. Educação deve ser uma prioridade estratégica para o Brasil, e a participação das instituições do Sistema S é imprescindível para que o país atinja um nível de excelência educacional, quesito obrigatório para se alcançar o pleno desenvolvimento com qualidade de vida.

“No Paraná, uma característica das instituições do Sistema S é a sinergia e atuação conjunta em importantes ações e projetos”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar



Foto: Assessoria C.Vale

10

ESPECIAL

Ações fomentadas pelas entidades do Sistema S contribuem de forma decisiva para a educação profissional no Paraná e no Brasil



06

ENTREVISTA

O economista Ricardo Amorim destaca as mudanças macroeconômicas, capitaneadas pela China, e chama a atenção para as oportunidades e desafios que se abriram para os países emergentes, em especial, para o Brasil

24

SISTEMA OCB

Cooperativistas paranaenses debatem em Brasília, a construção de um planejamento estratégico pautado nas demandas regionais



26

FÓRUM DE PRESIDENTES

Mais de 100 dirigentes e lideranças participaram do evento, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba

30

ITC

Música, dança, teatro e poesia foram apresentadas pelos artistas do cooperativismo no 7.º Intercâmbio Cultural entre Cooperativas



34

INTEGRADA

Indústria de sucos inaugurada pela cooperativa irá incentivar a citricultura entre mais de 100 produtores de diversos municípios do Norte do Paraná



35 COMEMORAÇÃO

Cocamar Cooperativa Agroindustrial comemora em Maringá, Noroeste do estado, 50 anos de história. Festa reuniu 1,4 mil convidados, entre autoridades, lideranças, cooperados, colaboradores e pioneiros



36

RAMO EDUCACIONAL

Atendendo a uma demanda das cooperativas paranaenses, Sescop/PR lança pós-graduação em Gestão e Cooperativismo aplicada à Educação

38 RAMO CRÉDITO

Alunos de escolas públicas produzem curtas-metragens por meio de projeto desenvolvido pelo Sicoob Norte do PR, com o apoio do Instituto Sicoob PR e Sescop/PR



42 CLIMA

Paraná registra neve em várias cidades. Fenômeno climático foi mais intenso em Guarapuava, no Centro-Sul do estado

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Sílvia Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácio Octaviano Barduzzi Junior
Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Balthazar Junior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edvino Schadeck
Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Waclawosvsky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucía Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Filipe Silva.
Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Graciosa. **Licitação – Pregão:** 05/2012. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109.

Endereço Eletrônico: jornalismo@sistemaocepar.coop.br
Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br
As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Ricardo Amorim Economista

O Brasil tirou o bilhete premiado

Por: Marli Vieira e Samuel Z. Milléo Filho

Fotos: Ricardo Rossi

“

Muita gente pensa que o crescimento brasileiro a partir de 2002 é fruto das políticas econômicas nacionais, no entanto, o Brasil não mudou. O que de fato mudou foi o mundo e quem mudou o mundo foi a China

”

Formado pela Universidade de São Paulo, com pós-graduação pela ESSEC de Paris, o economista Ricardo Amorim é comentarista do quadro “Economia e Negócios” da Rádio Eldorado, colunista da Revista IstoÉ e, desde 2003, um dos apresentadores do programa “Manhattan Connection”, exibido pela Globo News.

Em 2009, após quase vinte anos de carreira no mercado financeiro internacional - atuando nos EUA, Europa e Brasil - montou sua empresa, a Ricam Consultoria, que presta assessoria econômico-financeira, de investimentos e de estratégia para clientes no Brasil e no exterior. Além disso, realiza palestras em todo o mundo sobre perspectivas e oportunidades econômicas. Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, concedida em Curitiba, por ocasião do Fórum dos Presidentes de Cooperativas, falou sobre o cenário macroeconômico, as oportunidades e os fatores que limitam o desenvolvimento brasileiro.

Na avaliação de Amorim, o Brasil tirou o “bilhete premiado” quando milhões de chineses decidiram deixar as remotas áreas rurais em que moravam e migraram para as cidades da China, elevando a necessidade de consumo daquele país e abrindo um leque de oportunidades para os mercados emergentes. “Muita gente pensa que o crescimento brasileiro a partir de 2002 é fruto das políticas econômicas nacionais, no entanto, o Brasil não mudou. O que de fato mudou foi o mundo e quem mudou o mundo foi a China”, disse.

Paraná Cooperativo - O que podemos esperar do crescimento brasileiro para este ano?

Ricardo Amorim - De 2004 a 2010, o Brasil se beneficiou de condições externas. Houve aumento na procura por produtos em que o país é muito competitivo e redução no custo de produtos importados. Ao mesmo tempo, houve queda no preço do dinheiro no mundo, ou seja, na taxa de juros. Esta expansão de crédito foi um dos principais motores do crescimento brasileiro nesse período.

Isto tudo gerou um cenário mais favorável e ajudou a atrair talento para o Brasil, tanto de próprios brasileiros que moravam no exterior quanto de estrangeiros. E, em cima disso, houve um fator demográfico que é um processo em que a queda da taxa de natalidade e o crescimento de uma parte da juventude expandiu a oferta de mão de obra. Então, diante de tudo isso, o Brasil pode crescer bastante. De 2002 a 2011, o nosso PIB foi de R\$ 500 milhões a R\$ 2,5 bilhões.

O problema é que, a partir de 2011, passamos a lidar com alguns desafios, entre os quais, a falta de disponibilidade de mão de obra. E, ao mesmo tempo, precisamos de infraestrutura nova, porque a nossa está no limite. Em paralelo, o governo adotou uma série de medidas contrárias a alguns setores, reduzindo investimentos.

Então, a medida em que a demanda está forte, porque o crédito está em expansão, o desemprego está muito baixo e os salários subiram, sustentando a demanda, mas a oferta, a capacida-

“Hoje há muita gente na classe média no Brasil. Para ser mais específico, o Brasil não tem mais uma pirâmide de renda. Ele tem um losango”



de de produção, não está conseguindo acompanhar, então começamos a ter pressões inflacionárias. E, para lidar com elas, o governo começou a subir a taxa de juros. Ao fazer isso, acabou reduzindo a perspectiva de crescimento. Isto tudo num momento em que a economia mundial também está conturbada, porque a China está crescendo menos, a Europa está em recessão e os EUA estão em desaceleração. O resumo da história é esse.

Com a economia lá fora em dificuldades e o Brasil com uma série de desafios, somando-se as pressões sociais, dos protestos que, aliás, têm grandes méritos, mas também levam a investimentos menores porque, no fundo, os empresários não sabem o que pode acontecer, a tendência é que o Brasil vai ter este ano um crescimento muito baixo, que deve decepcionar e, possivelmente, não vai ser muito melhor do que do ano passado, que foi só de 0,9%.

Paraná Cooperativo – A possível inversão na pirâmide demográfica, em função do envelhecimento da população, é algo que preocupa?

Ricardo Amorim – Por um período de aproximadamente dez anos, ainda teremos o que os demógrafos chamam de bônus demográfico, ou seja, uma parcela maior da população brasileira em idade de trabalho mais produtiva que, em via de regra, é na faixa dos 35 aos 55 anos de idade. Mas, depois disso, viramos a curva demográfica para um movimento mais desfavorável, onde começamos a

ter muito mais gente se aposentando e que precisa ser sustentada por quem está trabalhando. E isto leva a um crescimento menor da economia, o que aliás, já aconteceu na Europa, Japão e, em menor grau, nos Estados Unidos.

Paraná Cooperativo –

Como você analisa os movimentos sociais que surgiram no Brasil? Você faz, inclusive, um paralelo entre os beneficiados com o Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida e o acesso ao consumo, ou seja, mais famílias migraram de classe. Essas são as pessoas que estão reclamando por mais qualidade na saúde e educação?

Ricardo Amorim – A melhora na renda é uma das razões para o que está acontecendo no Brasil. Quando você tem um nível de renda muito baixo, a primeira preocupação é a alimentação e a segunda a moradia. A primeira preocupação, do ponto de vista político, é a que se encaixa no Bolsa Família, e a segunda no Minha Casa Minha Vida.

A questão é que, a partir do momento em que a população migra destas necessidades mais básicas para um nível de renda, ela passa a exigir mais qualidade de serviços, particularmente no que se refere à educação, saúde e

transporte. E esta demanda não é só de quem subiu de nível sócio-econômico, mas também de quem já estava na classe média e classe média alta. O que mudou é que hoje há muita gente na classe média no Brasil. Para ser mais específico, o Brasil não tem mais uma pirâmide de renda. Ele tem um losango. Há mais de 100 milhões de pessoas na classe C, que é a classe média. É o grosso da população brasileira. E é esta população que está reclamando da baixíssima qualidade de serviços públicos no Brasil.

Paraná Cooperativo – Você desmitificou a ideia de que o Brasil vive uma bolha econômica, diferentemente do que aconteceu com os países desenvolvidos. O problema existe, mas não está prestes a estourar?

Ricardo Amorim – O que diferencia o Brasil dos países ricos é o estágio do processo de desenvolvimento e de expansão de consumo. Todo o processo de fortalecimento de mercado de consumo passa por um processo de fortalecimento da oferta de crédito e de expansão muito forte da oferta de crédito. E isto efetivamente aconteceu no Brasil. A diferença é que estamos no início do processo. O que isto quer dizer? Nós saímos, a partir de 2004, de

uma relação de créditoXPIB na faixa de 40% e chegamos a 45%. Se compararmos com economias mais desenvolvidas, como a dos EUA, e mesmo de algumas em nível médio de desenvolvimento, como é o caso de Croácia e Portugal, constatamos níveis próximos a 200% do PIB. Por que eles chegaram tão alto? Porque o processo de expansão do crédito lá iniciou em 1980 e foi, primordialmente, até 2008. De lá pra cá, isto não teve mais continuidade. Mas, enfim, estamos falando de três décadas. No Brasil este processo não completou nem uma década. Então, mesmo que o país venha a ter bolhas que causem impactos negativos mais significativos, elas parecem ainda muito distantes de tomarem proporções parecidas com as que aconteceram em países desenvolvidos.

Paraná Cooperativo – Na sua opinião, o Brasil tirou um “bilhete premiado” diante do exponencial crescimento do mercado chinês. Onde foi a falha do governo brasileiro? Faltou investimentos em saúde e educação, ou seja, nas questões básicas do cidadão?

Ricardo Amorim - A falta de investimentos, sem dúvida, não é a única questão, mas é uma questão importante. A educação e saúde nunca foram prioridades de governo no Brasil. Eu diria que isto vem de muito antes do governo Dilma e Lula, ou Fernando Henrique. É histórico, porque os

bônus políticos dos investimentos são colhidos muito a longo prazo. O que mudou é que agora a demanda disso por parte da população é muito clara. Mas existem outros problemas que explicam as dificuldades brasileiras. Um deles é a estrutura extremamente burocrática que a gente tem. Quase tudo no Brasil é mais complicado do que em outros lugares no mundo e isto requer mais tempo, recursos e dinheiro, e limita o nosso desenvolvimento. Além disso, o Brasil tem um problema histórico de corrupção, em que quantidades grandes de recursos são desviadas. A estimativa anual, no caso brasileiro, é que R\$ 100 bilhões/ano sejam desviados por conta da corrupção. Isto é mais que o total de recursos investidos anualmente em infraestrutura.

E o Brasil tem um governo que gasta demais. O gasto total do setor público brasileiro, em relação ao tamanho da economia brasileira, é completamente desproporcional a outros países em estágios de desenvolvimento parecidos. E, como o governo brasileiro gasta demais, tem que cobrar impostos demais, também limitando o desenvolvimento do país. Então, é preciso reduzir a carga tributária mas, para isso, o governo tem que cortar gastos. E o principal, o maior dos desequilíbrios que a gente tem é a previdência do setor público.

Há três décadas, a Coreia e o Brasil tinham rendas per capita parecidas.

Hoje a renda per capita da Coreia é três vezes e meia a do Brasil. Qual foi a diferença? A Coreia investiu pesadamente em educação. A Coreia é o primeiro lugar no PISA, índice que mede a qualidade na educação no ensino médio. O Brasil é 65.º. Por que isto aconteceu? Porque o Brasil preferiu investir no que eu chamo de “passado de alguns, do que no futuro de muitos”. Para cada 1 real que a Coreia gasta com idosos, ou seja, basicamente, previdência e saúde de idosos, ela gasta 1,20 real com crianças, o que é primordialmente educação e também saúde. No Brasil, para cada 1 real que gastamos com idosos, nós gastamos 10 centavos com crianças. E deste 1 real que gastamos com idosos, temos um déficit no INSS, que atende 30 milhões de beneficiários, que é na faixa de R\$ 30 bilhões/ano. E temos um déficit na previdência do setor público que abrange menos de 1 milhão de pessoas, na ordem R\$ 70 bilhões a R\$ 80 bilhões. Ou seja, em termos per capita, o governo brasileiro gasta, com o aposentado público, quase 40 vezes mais do que gasta com alguém da iniciativa privada.

Paraná Cooperativo - A preparação das futuras gerações também passa pela questão técnica. É importante a participação das empresas neste processo?

Ricardo Amorim - Sem dúvida. O maior e mais recente caso de sucesso na Europa passa pela Alemanha,

“Quase tudo no Brasil é mais complicado do que em outros lugares no mundo e isto requer mais tempo, recursos e dinheiro, e limita o nosso desenvolvimento”



“O Brasil tem que avançar muito no ensino técnico. E hoje isto tem sido feito quase que exclusivamente dentro do sistema S, que funciona muito bem”

que é o país, talvez, tecnologicamente, mais adiantado do mundo. Lá, o sistema de ensino técnico é o pilar fundamental. O Brasil tem que avançar muito no ensino técnico. Hoje isto tem sido feito quase que exclusivamente dentro do sistema S, que funciona muito bem, mas é muito limitado, muito pequeno. Teria que ter proporções muito maiores. É um modelo que deveria não só ser incentivado pelo governo, mas copiado pelo próprio governo, expandido dentro do próprio sistema S e fora dele.

Paraná Cooperativo – Você citou o cooperativismo como um instrumento que pode ser uma alavanca para este momento que o Brasil vive, em função das oportunidades que apresenta. Que oportunidades são essas?

Ricardo Amorim - O governo tem alguns programas que atingiram alguns objetivos e não atingiram outros. Particularmente, no caso do Bolsa Família, o grande mérito deste programa é criar um incentivo para que as crianças fiquem na escola. Mas ele tem um grande demérito, que é a falta de uma porta de saída do programa. Quem entra no Bolsa Família não pode ficar *'ad aeternum'*, recebendo recursos do governo. Tem que sair melhor qualificado. E isto passa pela educação, conseguir trabalhar e receber o seu próprio sustento. O modelo cooperativista tem uma vantagem que é o apoio dado para atividades empreendedoras. E dentro do próprio sistema, ele tem uma capacidade de geração e de dis-

tribuição de renda muito grande que, para mim, parece um próximo passo muito natural, de criar formas de saída desse cara que estudou, recebeu o Bolsa Família e agora vai trabalhar. E uma das formas dele trabalhar passa pelo modelo cooperativista, tanto no ramo do agronegócio, quanto em qualquer outro segmento cooperativista.

Há ainda outras funções em que eu vejo o modelo cooperativista sendo útil no processo de desenvolvimento brasileiro e aos próprios objetivos do governo. Por exemplo, se o governo tem o objetivo de aumentar a competição no setor bancário nacional e até agora ele usou os bancos estatais para fazer isso, por que não usar as entidades financeiras cooperativas também como forma de redução de custos de tarifas bancárias? A mesma coisa no setor de saúde. A gente tem uma necessidade de melhora no setor de saúde pública, mas que não vai acontecer da noite para o dia. É interessante neste meio tempo que os planos de saúde possam oferecer uma alternativa. E os planos de saúde passam também pelo cooperativismo. Então, em diferentes setores da economia brasileira, eu vejo oportunidades grandes e importantes.



Paraná Cooperativo – Você disse que as famílias brasileiras não estão endividadas e, sim, devem muito. Pode explicar melhor esta questão?

Ricardo Amorim - Primeiro, é preciso entender o que significa estar endividado. Devemos pegar o tamanho da dívida, em relação à renda das pessoas. Este dado, no Brasil, é bem mais baixo comparado a outros países. Por isso, eu digo que o brasileiro não está endividado. Ainda assim, as pessoas têm dificuldade em pagar a prestação. O que significa isso? Significa que o valor pago por mês de prestação é muito alto, aliás, é um dos mais altos no mundo. Representa, mais ou menos 20% da renda do brasileiro. Quem ganha R\$ 100, paga R\$ 20,00, em média, de prestação. Nos EUA é diferente. Lá as pessoas pagam um valor muito menor de prestação por mês, mas o endividamento é quatro vezes maior em relação ao Brasil. Como é possível? Porque a taxa de juros do financiamento nos EUA é pequena e o financiamento é por um prazo maior. O cara no Brasil financia por 1 ano. Portanto, você pega a dívida e no lugar de dividir em 120 meses, divide por 12. Sobrou um valor maior e, de quebra, com um juro mais alto. A soma das duas coisas é que explica essa diferença. 🍋



A força do Sistema S

Qualificando e melhorando o bem-estar dos trabalhadores, instituições de educação profissional dos setores produtivos contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento das pessoas e do Paraná

O dia começou cedo para Juliana Cassia Sergio e Matheus Moreira do Nascimento. Os dois chegaram pontualmente ao encontro presencial dos participantes do programa Jovem Aprendiz, em Astorga, Noroeste do Paraná. A oportunidade de aprender e conseguir efetivação no primeiro emprego impulsiona os sonhos dos jovens. Ambos com 17 anos, se juntaram a outros garotos que participam do programa de qualificação que, numa parceria entre SESCOOP/PR e Senac, será cursado a distância, pela internet. Juliana está animada com a possibilidade de entrar no mercado de trabalho de forma segura e aprendendo um ofício. “Meu objetivo é ser efetivada e, no futuro, me tornar

uma advogada”, revelou a aprendiz da cooperativa Nova Produtiva. “Pretendo aprender o máximo possível, aproveitando a oportunidade do Jovem Aprendiz. Quero concluir o ensino médio e entrar na faculdade de arquitetura”, explica Matheus. A qualificação e inserção de jovens no mercado de trabalho é uma das ações fomentadas pelo Sistema S - organizações criadas pelos setores produtivos (cooperativas, indústria, comércio, agricultura, transportes) para a educação profissional e melhoria do bem-estar social de seus trabalhadores.

Segundo o governo federal, atuam no Brasil nove instituições do Sistema S – as mais antigas foram criadas na década de 1940, enquan-

to as mais jovens, como o Sescop, nasceram após a Constituição de 1988. As instituições têm a missão de preparar as pessoas para o mercado de trabalho, cuidar da saúde e da qualidade de vida do trabalhador, apoiar as empresas com soluções tecnológicas inovadoras e estimular o empreendedorismo e o cooperativismo. Por isso, investem continuamente em infraestrutura e na melhoria de suas equipes e processos para atender com qualidade as empresas e os trabalhadores. “O Sistema S tem dado importante contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Paraná. A sinergia entre as entidades no estado faz com que os programas se amplifiquem e atendam a um número cada vez maior de cidadãos”, afirma o presidente do Sescop/PR e do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR, João Paulo Koslovski.

No Paraná, o Sistema S, que realizou em 2012 mais de 44 milhões de atendimentos, é formado por: Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop), Serviço Social do Transporte (Sest), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat), e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A primeira instituição S a surgir foi o Senai, em 1942, seguida pelo Senac, quatro anos depois. Privadas e administradas por entidades patronais, as instituições são mantidas por contribuições estipuladas pela Constituição Federal de 1988. Uma parcela da folha de pagamento das empresas é destinada às entidades patronais da categoria a qual pertencem. Conheça mais detalhes da atuação do Sistema S nas próximas páginas.

Saiba mais...

O Sistema S no Paraná

Sescop

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

Instituído em 1998, o Sescop tem como objetivos formar mão de obra e promover a prática do cooperativismo no Brasil. No Paraná, em 13 anos de atuação, os cursos e atividades da entidade tiveram mais de 1 milhão de participantes.

Sebrae

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Criado em 1972, o Sebrae é uma entidade autônoma que visa estimular o empreendedorismo no Brasil. Oferece orientação para empresários de pequeno porte e estimula a geração de renda em comunidades carentes por meio de programas de incentivo à produção local.

Sesi

Serviço Social da Indústria

Inaugurado em 1942, o Sesi atua na promoção da saúde e do bem-estar dos trabalhadores da indústria. Está presente em mais de 2 mil cidades brasileiras com centros de atividades, colônias de férias e clubes do trabalhador.

Senai

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Criado em 1942, o Senai é formado por 838 unidades de ensino dos níveis básico, médio e superior, das quais 454 são fixas. Oferece cursos em 28 diferentes áreas ligadas à indústria, que já qualificaram cerca de 50 milhões de cidadãos em quase 70 anos de atuação.

Senar

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

Instituído em 1991, o Senar promove a formação e a inserção social das populações do campo. Em 2010, os cursos oferecidos pela entidade em todo o Brasil atraíram 688 mil pessoas.

Sesc

Serviço Social do Comércio

Também criado em 1946 e gerido pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), o Sesc atua nas áreas de educação, saúde, cultura e lazer.

Senac

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Criado em 1946, é responsável pela oferta de cursos para profissionais do setor do comércio e de serviços. No final de 2010, o Senac tinha 1,15 milhão de alunos matriculados em todas as unidades da federação.

Sest

Serviço Social do Transporte

Foi criado em 1993. Suas unidades físicas são compartilhadas com o Senat e oferecem equipamentos de lazer, esporte e saúde para os trabalhadores do setor e seus familiares.

Senat

Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

Nascido em 1993, tem como objetivo principal oferecer qualificação profissional para os trabalhadores do setor. Além dos cursos profissionais no formato tradicional, oferecidos em suas unidades de todo o Brasil, o Senat possui um programa de ensino a distância.

Sescoop, modernizando o cooperativismo



Foto: Assessoria Sicredi

Qualificação promovida pela instituição tem sido fundamental para o crescimento das cooperativas do PR

Implantado no Paraná em 21 de setembro de 1999, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo desempenha um papel de transformação do perfil das cooperativas, sendo instrumento para a melhoria na gestão e profissionalização do setor. Os indicadores demonstram o alcance do trabalho da instituição: em 13 anos de atuação no estado, os cursos e atividades promovidos pelo Sescoop/PR tiveram mais de 1 milhão de participantes, que assistiram a 338 mil horas de aulas em 26 mil eventos de capacitação. No período, os investimentos realizados foram

superiores a R\$ 129,1 milhões. O Sescoop - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo organiza, administra e executa as atividades de formação profissional e promoção social de cooperados, funcionários e familiares. Também promove ações de monitoramento e aprimoramento da gestão das cooperativas. Ao mesmo tempo, tem procurado fornecer ferramentas que auxiliam o setor a alcançar maior eficiência na prestação de serviços para 900 mil cooperados no Paraná. Esse conjunto de fatores está impulsionando a expansão do sistema cooperativista. "O Sescoop tem sido um grande diferencial para o cooperativismo, razão diretamente ligada ao crescimento, em alguns casos geométrico, das cooperativas paranaenses", avalia o presidente João Paulo Koslovski. "No Paraná, os investimentos do Sescoop foram a base do processo de qualificação e melhoria na prestação de serviços, mudando o perfil das cooperativas e impulsionando o desenvolvimento do setor", conclui.

Principais eventos

Cooperjovem

14 cooperativas, 10 mil alunos, 414 professores em 53 municípios

Jovemcoop

Evento anual com a presença de 350 jovens lideranças cooperativistas

Elicoop Feminino

Encontro anual de 200 lideranças femininas do cooperativismo

Intercâmbio Cultural

Festival de apresentações culturais dos talentos das cooperativas, participação de 700 pessoas

Ação Cooperativa

Mobilização de 38 mil estudantes em 2012, das redes de ensino público e particular, para difundir o cooperativismo e a cultura da cooperação

Jovem Aprendiz

Participação de 25 cooperativas com a presença de 907 jovens em 38 cursos

Encontro Estadual de Cooperativistas

Encontro anual com aproximadamente 2 mil lideranças cooperativistas em Curitiba com a presença de autoridades municipais, estaduais e federais de avaliação das atividades do exercício

Mais informações:

www.paranacooperativo.coop.br

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES 2012



4.999
eventos
realizados



144.445
participantes



R\$ 18,8
milhões
investidos



236
cooperativas



900 mil
cooperados



Sebrae, a força do empreendedorismo

As micro e pequenas empresas representam hoje no Brasil cerca de 99% dos estabelecimentos formais e respondem em média por 60% dos empregos com carteira assinada. O número de microempreendedores individuais, com faturamento até R\$ 60 mil ao ano, e que no Brasil somam 3 milhões, no Paraná saltou para a casa dos 150.000 em pouco mais de um ano. E o empreendedorismo não para por aí! Quarenta e quatro por cento dos brasileiros sonham com o próprio negócio, de acordo com Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Para terem sucesso em seus planos, os futuros empreendedores contam com o apoio do Sebrae/PR (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná).

“A nossa missão é tornar realidade o sonho de pessoas que querem ser donas do próprio negócio e promover o desenvolvimento por meio do empreendedorismo e de pequenos negócios sustentáveis”, explica o presidente do Conselho Deliberativo da instituição, João Paulo Koslovski. O Sebrae/PR foi criado na década de 1970 para dar apoio a empreendedores, empresários, potenciais empresários e produtores rurais. “Fazer parte do Sistema S amplia ainda mais as ações

e o apoio prestado ao empreendedorismo e às micro e pequenas empresas, geradores de empregos e renda. Juntas, e unidas num mesmo objetivo, que é promover o desenvolvimento do estado e do país, apostando sempre no setor produtivo, as entidades, assim como o Sebrae/PR, ganham capilaridade, para atender de forma efetiva os anseios dos empreendedores, empresários, potenciais empresários e produtores rurais dos 399 municípios do estado. As entidades do Sistema S, cada uma com a sua missão, dão força ao trabalho do Sebrae/PR”, ressalta Koslovski.

Com seis regionais (Cascavel, Curitiba, Londrina, Maringá, Pato Branco, Ponta Grossa) e 11 escritórios, a entidade chega em todos os municípios paranaenses por meio de atendimento itinerante, pontos de atendimento e de parceiros, como associações comerciais, sindicatos, cooperativas, órgãos públicos e privados. São cursos, palestras, orientações, capacitações, treinamentos, projetos e programas nas mais variadas áreas. Em 2012, o Sebrae/PR bateu a marca de 100.000 empresas atendidas; 85 mil potenciais empresários atendidos; 274 mil horas de consultoria; 306 mil orien-

Foto: Agência de Notícias Sebrae/PR



Micro e pequenas empresas encontram no Sebrae a solução que procuram em diversas linhas de ação

tações técnicas; e seis mil palestras, cursos, oficinas e seminários.

O Sebrae/PR trabalha com empreendedorismo, agronegócio, comércio varejista, construção civil, tecnologia da informação, turismo, vestuário. Estimula ainda a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, legislação em favor dos pequenos negócios. A Feira do Empreendedor, bianual, é a ‘marca registrada’ do Sebrae/PR. O evento reúne num só local oportunidades de negócios, conhecimento e inovação. Na última edição, mais de 17 mil pessoas visitaram a Feira.

Mais informações:

www.sebraepr.com.br

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES 2012



102.252
empresas
atendidas



85.919
potenciais
empresários
atendidos



274.553
horas de
consultoria



306.192
orientações
técnicas



6.000
palestras, cursos,
oficinas e
seminários

Sesi, qualidade de vida para o trabalhador

O Sesi no Paraná apoia as indústrias em ações que promovem a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores e suas famílias. A sua atuação destacou o estado como líder brasileiro em número de trabalhadores atendidos em programas integrados de Saúde e Segurança no Trabalho em 2012. Foram aproximadamente 576 mil pessoas atendidas em serviços de qualidade, resultado 47% superior à meta estabelecida.

O trabalhador da indústria também tem acesso ao Cartão Sesi, ferramenta de gestão de benefícios sociais que subsidia serviços odon-

tológicos, compras em farmácias, supermercados, livrarias e papelerias, além de desconto em cinema e teatro. São oferecidas também ações de cultura, esporte e lazer aos industriários e suas famílias.

Educação – Na área de educação, o Sesi no Paraná responde pela maior rede privada de ensino médio do estado, a rede de Colégios Sesi, com mais de 13 mil alunos matriculados nas 45 unidades espalhadas em todo o estado. “Um grande diferencial do Colégio Sesi é que, junto com o ensino médio, o estudante pode realizar um curso profissionalizante do Senai, no contraturno. O aluno também desenvolve diversas competências que nem sempre são trabalhadas em outras escolas, saindo mais preparado para o mercado de trabalho”, explica o presidente Edson Luiz Campagnolo.

Responsabilidade social – O Sesi oferece consultoria para que as indústrias desenvolvam programas de responsabilidade social corporativa. Também promove diretamente ações de inclusão social em comunidades carentes. “A atuação do Sesi no Paraná não é só em prol do trabalha-

dor, mas beneficia toda a sociedade. São inúmeras ações nas áreas de educação, saúde e segurança, esporte, lazer, cultura e responsabilidade social, que contribuem de forma efetiva para o desenvolvimento social do estado”, afirma Campagnolo.

Saúde – A atuação do Sesi no que diz respeito à saúde e segurança dos trabalhadores das indústrias e seus familiares também é expressiva. Em 2013, o Sesi já realizou mais de 180 mil atendimentos nessa área em todo o estado. Essa atuação também deve ser ampliada com novos projetos. Um deles é o “Cuide-se+”, um programa de educação e prevenção que busca soluções para melhorar a qualidade de vida do trabalhador da indústria e de sua família. “É nossa meta que as indústrias paranaenses se tornem centros de disseminação da prevenção ao uso de álcool e outras drogas, que se tornem centros de irradiação de ações em defesa da vida”, conclui.

Mais informações:
www.sesipr.org.br



Foto: Mauro Frasson

Aula de ginástica laboral promovida pela instituição em indústria de confecção

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES 2012



575.588
pessoas
atendidas em
serviços de
Qualidade de Vida



R\$ 71,5
milhões
aplicados em
Educação



R\$ 80,5
milhões
aplicados em
Qualidade de Vida



40.235
usuários do
Cartão Sesi



12.780
alunos
matriculados no
Colégio Sesi

Eu cultivo
A produção da amizade
Que com o cooperativismo
Fertiliza a prosperidade.

Eu cultivo o amor pelo que faço.

A Cooperativa Integrada conta com 1.600 colaboradores e mantém um corpo técnico com mais de 80 profissionais especializados em produtividade, que levam informação e assistência técnica para milhares de produtores paranaenses. Seja nosso Cooperado.



A agricultura é nossa vida.

Odair Trevizan
Cooperado de Arapongas - PR

Rogério Raposo
Engenheiro Agrônomo

EU CULTIVO

Senai, educação profissional e inovação



Foto: Gilson Abreu

Alunos de escolas públicas recebem formação profissional gratuita por meio do Senai, em parceria com o Pronatec

Em março de 2013, o Senai completou 70 anos de atuação no Paraná, consolidando-se como referência em educação profissional e soluções tecnológicas para a indústria. Em 2012, foram investidos R\$ 121 milhões em educação profissional e mais de R\$ 18 milhões em tecnologia e inovação. "Atualmente, o Senai em todo o Brasil e também no Paraná passa por um forte processo de expansão, que tem como meta dobrar o número de matrículas até 2015", conta o presidente do Senai/PR, Edson Campagnolo.

Em sete décadas, o Senai/PR construiu o maior complexo de Educação Profissional e Tecnológico e de Tecnologia Industrial e Inovação do Paraná. São 50 unidades de atendimento, além de Centros Nacionais de Tecnologia nas mais diversas áreas de atuação industrial. "No Paraná, em 2013, o Senai deve realizar 370 mil matrículas, em mais de 1.200 cursos de diversas modalidades. Até 2015, temos o compromisso de chegar a 500 mil matrículas e já começamos a trabalhar para que isso aconteça. Dentro do Programa de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira, que conta com recursos do BNDES e contrapartida do Sistema Fiep, vamos investir R\$ 277 milhões para ampliar a atuação do Senai/PR. Serão construídos e modernizados oito centros de formação profissional. E com esses investimentos, o Senai, além da já reconhecida *expertise* em ensino profissionalizante, pretende se tornar referência também no apoio técnico e tecnológico para as empresas", conta Campagnolo.

Os planos de investimentos do Senai/PR incluem também a constru-

ção de sete institutos de tecnologia para atender setores que se destacam no estado e um instituto de inovação, voltado para a área de Eletroquímica. "Esses novos centros estarão integrados a uma rede nacional de institutos de tecnologia e inovação que darão suporte para que a indústria nacional se fortaleça através do aumento da qualidade de seus produtos e processos e da implantação de inovações que aumentem sua competitividade", explica Campagnolo.

Gratuidade - A instituição é parceira do governo federal e do governo do Paraná no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), considerada a maior iniciativa já tomada para ampliar a oferta de educação profissional. São cursos técnicos para alunos de ensino médio de escolas públicas e cursos de qualificação para públicos que atendem aos critérios do programa: estudantes do ensino médio de escolas públicas, trabalhadores beneficiários do programa.

Mais informações:
www.senaipr.org.br

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES 2012



R\$121 milhões
investidos em
educação



11.454
matrículas no
Pronatec



304 mil
matrículas
em educação
profissional



R\$18 milhões
investidos em
tecnologia e
inovação



14
laboratórios
metrológicos

Senar-PR, 20 anos construindo o futuro

“Os brasileiros devem se orgulhar das instituições que compõem o Sistema S no país. Em praticamente todas as áreas da economia são inestimáveis os dividendos que elas oferecem através da educação, do treinamento e capacitação, e do desenvolvimento técnico e social voltados à verdadeira cidadania. Como presidente do Conselho do Senar-PR (Serviço Nacional de Aprendizagem) Rural tenho a percepção de que o trabalho dessas instituições é o verdadeiro caminho para o nosso desenvolvimento”, ressalta Ágide Meneguette.

O dirigente lembra que em cada um dos 399 municípios paranaenses, de uma forma ou de outra, o Senar-PR está presente, mobilizando, treinando e capacitando as pessoas. “Há 20 anos, temos investido na formação profissional do homem do campo, transformando a realidade social da família rural e contribuindo para o desenvolvimento do setor agropecuário”, conta.

Os objetivos do Senar-PR incluem a profissionalização dos trabalhadores rurais e a sua integração à sociedade, além da melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania para a formação de um cidadão pleno, produtivo e participativo. São 305 opções de cursos e trei-

namentos que vão desde atividades técnicas, como regulagem de máquinas agrícolas e ordenha de vacas leiteiras, até programas como o Empreendedor Rural que busca despertar o empreendedorismo e estimular o surgimento de novas lideranças no meio rural.

Agrinho - Seja através de suas 13 regionais e 184 sindicatos rurais, o Senar-PR conduz seus projetos com profissionalismo e eficiência. Na Promoção Social, um dos destaques é o Agrinho, um dos maiores programas de responsabilidade social do Paraná. Idealizado em 1995, é voltado a despertar a cidadania em alunos do ensino infantil, fundamental e da educação especial, além de fomentar o segmento agropecuário com boas iniciativas. Por ano, o Agrinho envolve, em média, 80 mil docentes e 1,5 milhão de crianças.

Outra importante ação é o Jovem Agricultor Aprendiz, iniciativa que visa diminuir o êxodo rural, fixar o jovem às suas raízes e fornecer subsídios para que ele tenha o seu espaço no mercado. Empreendedorismo, capacitação e crescimento pessoal andam juntos neste Programa que já atendeu mais de 13 mil jovens entre 14 e 18 anos.

Foto: Faep



O Programa Agrinho é um modelo de educação e cidadania que atua em todos os municípios do Paraná atingindo 1,5 milhão de alunos e 80 mil professores

Mulher Atual - O Programa Mulher Atual é focado no desenvolvimento humano, social, econômico e político da mulher. Com conteúdo diferenciado, onde são abordados aspectos culturais, emocionais, sociais e profissionais, o curso promove um despertar diferenciado mostrando para a mulher do campo que ela pode fazer a diferença na administração da propriedade em relação à gestão, à parte operacional e à tecnologia.

Mais informações:

www.sistemafaep.org.br

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES 2012



10.974
eventos



208.081
participantes



84
turmas
Empreendedor Rural



164
turmas
Mulher Atual



355 turmas
Jovem Agricultor Aprendiz



Sesc, ação educativa e social



Foto: Ivo Lima

Esporte e lazer também são prioridades nas ações da instituição

Há mais de seis décadas, o Sesc Paraná desenvolve ações voltadas para a formação do ser humano, promovendo bem-estar social na vida da família comerciária e de funcionários das empresas que atuam na área do comércio de bens, serviços e turismo. Uma das características básicas do trabalho do Sesc Paraná é a ação educativa, presente nas atividades das áreas de saúde, educação, cultura, lazer, esporte e ação social. Desde sua instalação, o Sesc PR já realizou mais de 5,3 milhões de credenciais de comerciários e dependentes, gerando 642 milhões de atendimentos, através das suas 36 unidades de serviço, hotel e sede administrativa. O Serviço Social do Comércio disponibiliza espaços como restaurantes, lanchonetes e teatros, com alimentação de qualidade

e variedade de atrações culturais.

O Sesc tem como prioridade o desenvolvimento de ações educativas e preventivas para estimular hábitos voltados à saúde, e tem a missão de impulsionar a responsabilidade social e empresarial. O Sesc integra o Sistema Fecomércio, juntamente com a Federação do Comércio, o Senac e o Instituto Fecomércio de Pesquisas e Desenvolvimento.

Educação e cultura - A instituição oferece atividades educacionais para todas as faixas etárias e bolsas de estudo gratuitas, pelo Programa de Comprometimento e Gratuidade (PCG). O Sesc também promove ações culturais fundamentais para a formação do indivíduo e do cidadão. A instituição oferta em suas unidades diversas atividades físicas e recreativas e realiza eventos em todo o Paraná.

“O Sesc vai ultrapassar esse ano os 745 milhões de atendimentos nas áreas de saúde, educação, esporte, lazer e cultura. São números expressivos que tendem a aumentar a partir da inauguração das novas unidades hoje em construção. A preocupação permanente da nossa administração regional é, inclusive, no sentido de lançar novos produtos que acelerem o processo de transformação social pelo qual o Sesc é responsável”, afirma o presidente Darci Piana.

Estrutura do Sesc no Paraná

- 36 pontos de atendimento
- Hotel em Caiobá
- Escola Sesc São José
- Duas unidades móveis de odontologia, o OdontoSesc
- Três bibliotecas móveis, com acervo de 3 mil livros, o BiblioSesc

Educação e Cultura

- 1.283 crianças na Educação Infantil
- 16.404 alunos em cursos de complementação curricular e atualização profissional
- 2.470 alunos na Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização e Ensino Médio
- 5,6 mil bolsas gratuitas pelo PCG
- 7.796 alunos de cursos de artes

Esporte e Lazer

- 171 torneios e campeonatos com a participação de 49.049 pessoas
- 30.280 inscritos em ginástica, musculação e iniciação esportiva

Mais informações:

www.sescpr.com.br

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES 2012



43 milhões
de atendimentos



R\$ 36,5 milhões
investidos no
Programa de
Comprometimento
e Gratuidade



2.966
toneladas de
gêneros alimentícios
distribuídos
pelo Programa
Mesa Brasil



2.463
espetáculos
e exposições



2 milhões
de lanches e
refeições servidos



Senac, formação para o comércio

Há mais de 65 anos, o Senac Paraná se dedica a preparar pessoas para o trabalho, em sintonia com a evolução do comércio. Cada um dos 4,9 milhões de certificados já emitidos compõe a trajetória da instituição, que se mistura à história de vida dos milhares de paranaenses que passaram por suas salas de aula. Em 2012, o Senac registrou mais de 99 mil atendimentos em cursos e atividades de educação profissionalizante.

Estrutura - A instituição marca sua presença no estado com suas 36 unidades de educação profissional e chega a todos os municípios com suas três unidades móveis e cursos a distância. A conexão entre teoria e prática é garantida em suas 28 empresas pedagógicas, nas quais os alunos vivenciam o dia a dia da ocupação. Para ampliar o número de pessoas beneficiadas e também a qualidade nos atendimentos, o Senac investe continuamente em seus ambientes pedagógicos e equipamentos. Nos últimos quatro anos, nove escolas foram inauguradas. Juntamente às outras dez obras em andamento,

as novas unidades vão ampliar em 77% a estrutura destinada ao ensino profissionalizante, bem como o número de vagas.

Gratuidade - O ingresso do Senac como uma das instituições ofertantes de cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) veio somar aos cursos já ofertados no Programa Senac de Gratuidade (PSG). Direcionadas à população de baixa renda, tais ações reforçam o papel do Senac como importante agente de inclusão e desenvolvimento socioeconômico e confirmam seu compromisso para a melhoria da educação do estado. Com o Pronatec, foram beneficiadas 5.509 pessoas em 2012, que participaram das aulas de forma totalmente gratuita e ainda receberam uma assistência estudantil para auxílio nas despesas com transporte e alimentação. Em quatro anos de funcionamento, o PSG já qualificou mais de 43 mil pessoas de renda baixa. Em 2012, a instituição destinou ao programa 45% de sua receita líquida advinda da contribuição compulsória, cerca de R\$ 34,7 milhões.

“A atuação do Senac tem sido referência em todo o país e este ano deve atingir mais de 130 mil matrículas das quais 21 mil são no Programa Senac de Gratuidade, com recursos próprios, e mais de 18 mil do Pronatec, que se refere a recursos federais. A partir do segundo semestre, o Senac será o responsável pela produção e transmissão dos cursos de Aprendizagem a distância para todo o país”, afirma o presidente Darci Piana.

Mais informações:

www.pr.senac.br

Foto: Ivo Lima



Curso de Cozinheiro, gratuito, realizado em Curitiba

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES 2012



99.802
atendimentos



R\$ 69,2
milhões
investidos em
educação profissional



R\$ 34,7
milhões
destinados a
cursos gratuitos



419.759
horas/aula



36
unidades

Sest, saúde e qualidade de vida

Ligados à Confederação Nacional do Transporte (CNT), desde sua criação, em setembro de 1993, o Serviço Social do Transporte (Sest) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) atuam na preparação de mão de obra para o setor transportador e na melhoria da qualidade de vida de trabalhadores no transporte. “No Paraná existem nove unidades do Sest Senat, sendo uma na capital. As demais estão instaladas nos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Santo Antônio da Platina e Vitorino. Todas funcionam sob a administração da Federa-

ção das Empresas de Transporte de Passageiros dos Estados do Paraná e Santa Catarina (Fepasc) – entidade que presidida pelo Conselho Regional”, explica o superintendente do Conselho Regional do Sest Senat PR, Roberto Teixeira de Freitas.

Segundo ele, o Sest é responsável por gerenciar, desenvolver e apoiar ações de promoção de bem-estar e qualidade de vida para o trabalhador em transporte, transportadores autônomos e seus dependentes, por meio de atividade nas áreas de saúde, esporte, lazer e cultura. “Somente em 2012, as nove unidades do Sest Senat no estado realizaram 45 mil atendimentos odontológicos em especialidades como Dentística (restauração), Endodontia (tratamento de canal) e Periodontia (implantes)”, destaca. Como o público alvo são profissionais que se deslocam de um local para o outro, houve o cuidado de interligar o sistema de todas as unidades. “Isto permite que o motorista possa iniciar o tratamento em uma cidade e dar continuidade em qualquer outra do estado ou do país, sem prejuízos à sua saúde bucal”, ressalta Teixeira de Freitas.

Pensando na saúde integral do trabalhador, o Sest mantém também o serviço médico oftalmológico, além de atendimento em psicologia e fisioterapia (em unidades específicas)”, explica Teixeira de Freitas. Nestas últimas áreas, ao longo de 2012, foram registrados mais de 24,5 mil atendimentos. Além da assistência, o Sest atua na prevenção de doenças como depressão, dependência do álcool e outras drogas e problema na coluna.

Esporte – Ainda em 2012, mais de 57 mil pessoas (incluindo trabalhadores em transporte, seus familiares e comunidade) participaram de atividades de esporte, lazer e cultura. Em cidades como Curitiba, Londrina, Ponta Grossa e Foz do Iguaçu, as opções de serviços e atividades são mais amplas. Existem ginásios poliesportivos onde acontecem escolinhas de futsal, voleibol, basquete e outras modalidades esportivas, além de competições para atletas profissionais.

Mais informações:

www.sestsenatpr.org.br



Foto: Denis Ferreira Netto/Sest

Trabalhador do transporte tem atendimento odontológico

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES 2012

SEST



45 mil
atendimentos
odontológicos



24,5 mil
atendimentos
em saúde



57 mil
pessoas
em atividades
de esporte, lazer e cultura



5
unidades
às margens de
rodovias no PR



unidades
em Curitiba,
Londrina, Ponta Grossa
e Foz do Iguaçu

Senat, capacitação para trabalhadores em transporte

Investir na capacitação e atualização profissional dos trabalhadores em transporte. Focado neste objetivo, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) contabilizou em 2012 quase 28 mil cursandos, superando as metas estabelecidas pelo departamento executivo nacional para as unidades operacionais do Paraná. "A qualificação é importante, pois o segmento de transporte exige cada vez mais habilidades específicas de seus trabalhadores. Atualmente, as vagas e ofertas de emprego disponíveis, principalmente para motoristas, são atrativas, mas, por outro lado, o mercado absorve somente aqueles que investem em aprimoramento e atualização na profissão. É justamente essa formação e qualificação, voltada à eficiência e eficácia dos serviços que serão prestados à sociedade é que fazem a diferença nos cursos do Senat", comenta o superintendente do Conselho Regional do Sest Senat/PR, Roberto Teixeira de Freitas.

Cursos - Além de treinamentos visando melhorar as capacidades específicas dos trabalhadores, a instituição oferece todos os cursos exigidos pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e normatizados pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran). Entre eles: transporte de passageiros,

de escolares, de veículo de emergência (ambulâncias ou viaturas), e de cargas perigosas (Movimentação e Operação de Produtos Perigosos – MOPP).

A entidade integra o grupo de instituições habilitadas junto ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Há ainda qualificação em máquinas pesadas e outros equipamentos voltados à construção civil e guindauto. Além disso, são ofertados cursos de mecânica (veículo leves e motores a diesel), frentista abastecedor, motorista de transporte de cargas, cobrador de ônibus, operador de empilhadeira, de escavadeira hidráulica, entre outros.

"O Sest Senat é referência em qualidade de treinamentos e qualificação no segmento de transporte. Busca permanentemente ações inovadoras que promovam cada vez mais a profissionalização do trabalhador em transporte", afirma Teixeira de Freitas. Na área de educação a distância, além de cursos online disponíveis no site nacional www.sest-senat.org.br, desenvolve o Programa Taxista Nota 10, em parceria com o Sebrae, com aulas de inglês e/ou espanhol e orientações de gestão. Somente em Curitiba, cerca de 370 taxistas participam do programa.

Foto: Assessoria Sest Senat



Senat oferta os cursos exigidos aos motoristas profissionais pelo Conselho Nacional de Trânsito

Outra ação de destaque é o Programa Motorista Profissional, desenvolvido em parceria com a Volvo do Brasil e da Librelato. O objetivo é preparar o motorista profissional para utilizar a tecnologia embarcada como aliada em resultados de condução econômica e direção defensiva. Com a orientação do instrutor e aulas teóricas e práticas individuais, o aluno passa a utilizar a tecnologia a favor da economia de diesel e da preservação dos componentes do veículo, além de aprender a preservar o meio ambiente.

Mais informações:

www.sestsenatpr.org.br

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES 2012



9
unidades
operacionais
no Paraná



28 mil
trabalhadores
atendidos
em cursos



Capacitação
para motoristas
profissionais



Programa
Despoluir



Cursos do
Pronatec

Ação conjunta no ensino a distância



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Aprendizes e supervisores reuniram-se em Astorga

As cooperativas Nova Produtiva e Cocafe iniciaram, na manhã de 16 de julho, a nova modalidade de ensino a distância do Sescoop/PR. Realizado em parceria com o Senac, o curso é voltado aos participantes do Jovem Aprendiz. Evento presencial em Astorga, Noroeste do Paraná, apresentou o programa aos aprendizes e seus respectivos supervisores. Os jovens acessam o conteúdo do curso pela internet. "O fato de ser um programa de ensino a distância nos possibilita formar jovens aprendizes em todas as unidades operacionais, mesmo nas mais distantes e com menor número de colaboradores, onde seria complicado realizar um curso presencial", explicou a psicóloga organizacional do setor de Recursos Humanos

das cooperativas Nova Produtiva e Cocafe, Tais Emilene Boscaroli Busiquia. "Com a iniciativa do Sescoop/PR e do Senac, os aprendizes terão a facilidade de estudar no ambiente de trabalho de sua respectiva unidade, sem deslocamentos, unindo prática e teoria", disse.

Parceria – De acordo com o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o novo programa de formação a distância marca mais uma etapa da parceria do Sescoop/PR com o Senac. "Avançamos nessa ação conjunta, possibilitando aos alunos mais uma forma de acesso ao conhecimento", disse Ricken. Os encontros presenciais que marcaram o início do programa também aconteceram nos municípios de Ubitatã e São João.

O Jovem Aprendiz – No Paraná, o Sescoop/PR desenvolve o Jovem Aprendiz desde 2005. A aprendizagem é feita em parceria com instituições de ensino nas regiões em que as cooperativas atuam. É uma iniciativa que visa atingir dois objetivos: primeiro, atender à Lei 10.097, que determina a contratação, na condição de aprendiz, de pessoas entre 14 e 24 anos, matriculadas em programas de aprendizagem profissional. O segundo é formar jovens para a cultura da cooperação e exercício das atividades das cooperativas. Em 2012, o programa contemplou 25 cooperativas, 14 municípios, 907 jovens aprendizes em 38 turmas nas áreas administrativa e industrial.

Para Juliana Cassia Sergio, 17, Jovem Aprendiz da cooperativa Nova Produtiva, estar no programa representa a possibilidade de entrar no mercado de trabalho de forma segura e aprendendo um ofício. "E estudar pela internet, durante o período de trabalho, é o ideal para mim, pois à noite sobra tempo para estudar as matérias do ensino médio, que ainda estou cursando", revelou.

Conteúdo – O conteúdo do curso para jovem aprendiz, adaptado para a plataforma de ensino a distância, contempla conteúdos de iniciação à qualificação profissional, introdução ao cooperativismo, relações interpessoais, comunicação e expressão, informática, matemática comercial e financeira, controle de estoque, formação do preço de venda, técnicas e negociação em vendas, entre outras matérias. O curso tem duração de 1 ano.

Roteiro de novos conhecimentos

Desde 2008, o Sistema Ocepar, por meio do Sescoop/PR, vem executando o Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas em parceria com o Sebrae/PR. Nesse período, a cooperação entre as duas entidades já beneficiou mais de 120 pessoas, entre lideranças cooperativistas paranaenses dos ramos agropecuário e de crédito, profissionais da Ocepar, Sebrae e OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), que conheceram a realidade de outros países nas áreas de cooperativismo e empreendedorismo.

“A ideia é capacitar nossos profissionais para uma visão global de negócios, com base na experiência do cooperativismo de outros países. Nesse sentido, o trabalho realizado em conjunto com o Sebrae tem proporcionado resultados bastante satisfatórios”, afirmou o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

“Pelos inúmeros testemunhos que já ouvimos, todos aqueles que já participaram do Programa aproveitaram para conhecer *in loco* a realidade do cooperativismo tanto aqui na América Latina, como nos Estados Unidos, Canadá e Europa. Trata-se de uma oportunidade para observar as melhores práticas e tentar implantá-las aqui no Brasil”, destacou o diretor de Gestão e Produção do Sebrae/PR, José Gava Neto.

Ele lembrou ainda que novos negócios também já foram gerados a partir dessa iniciativa. “Um exemplo foram os

primeiros contatos realizados na Argentina com a Sancor e que acabaram se transformando numa parceria com o Sicoob”, referindo-se à primeira agência da Sancor Seguros instalada no Brasil no final de abril, em Maringá, cidade sede do Sicoob Central Paraná.

O Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas contempla a abertura de uma turma por ano, sendo que o quinto grupo, formado por 28 lideranças, iniciou a capacitação nos dias 15, 16 e 17 de julho, na capital paranaense e no Distrito Federal. A formação é dividida em cinco módulos, com etapas que incluem atividades em Curitiba e Brasília, além de missões de estudo em países do

continente europeu, norte-americano, sul-americano, asiático e da Oceania.

Essencial - “Preparar os dirigentes é essencial para a continuidade e ampliação das bases do cooperativismo em nosso estado e no país. Creio que este curso será uma grande oportunidade de crescer e aprender mais, não só com os exemplos lá de fora, de outros países, como também saber o que está sendo feito aqui dentro. É preciso inovar, modernizar nossas práticas e nos profissionalizarmos. Não podemos mais aceitar o amadorismo, já passou esta época”, disse o presidente da Sicredi Campos Gerais, Lauro Osmar Schneider, que faz parte da quinta turma do Programa. 🍌

Foto: Samuel Z. Millêo Filho/Ocepar



Participantes durante a abertura da quinta turma da Formação Internacional apoiada pelo Sescoop/PR e Sebrae/PR



Governança participativa

Planejamento estratégico do sistema foi tema do Fórum Nacional de Presidentes de Cooperativas, em Brasília; dirigentes dizem que novo modelo é eficaz porque permite a regionalização das demandas

O novo modelo de gestão adotado pelo Sistema OCB no ano passado, e que resultou na unificação das superintendências da OCB, SESCOOP e CNCOOP no mês de junho, foi o avaliado positivamente pelos dirigentes paranaenses que participaram, no último dia 24 de julho, em Brasília, do Fórum Nacional de Presidentes, Superintendentes e Dirigentes do Sistema OCB. Durante o evento, representantes do cooperativismo de todo o país discutiram o andamento das atividades que integram o planejamento estratégico da entidade, ao qual foram agregadas as demandas levantadas junto às Organizações Estaduais (OCEs) entre o final do ano passado e início deste ano nas cinco regiões brasileiras.

O evento teve 125 participantes, de 22 estados. A região Sul contou com 23 representantes, dos quais 13 do Paraná. Estiveram presentes: João Paulo Koslovski

(Sistema Ocepar), José Roberto Ricken (Sistema Ocepar), Renato Greidanus (Batavo), Luiz Roberto Baggio (Bom Jesus), Luiz Humberto de Souza Daniel (Uniodonto Curitiba), Dorival Bartzike (Coopercaf), Prentice Balthazar (Coopagrícola), Edvino Schadeck (Fecoerpa), Jaime Basso (Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP), Renato Beleze (Confepar), Luciano Ferreira Lopes (Unicampo), Marino Delgado (Sicoob Paraná) e José Fernandes Jardim Junior (Cocamar).

O presidente da OCB, Marcio Lopes de Freitas, abriu o evento, convidando os presentes a buscar – sempre que desejarem – o apoio da instituição. “Eu, o superintendente Renato Nobile e as gerentes gerais da OCB, Tânia Zanella, e do SESCOOP, Karla Oliveira, estamos permanentemente à disposição da base e das unidades estaduais. E temos recomendado aos gestores da unidade nacional que ouçam o

que a base tenha a dizer e tragam modelos, projetos e experiências bem sucedidas de lá”, ressaltou.

Avanços – Para os dirigentes paranaenses, a construção de um planejamento estratégico pautado no alinhamento das ações e regionalização das demandas, é um dos principais avanços do atual modelo de gestão do Sistema OCB. “Estamos determinados a buscar juntos o melhor para o cooperativismo”, ressaltou o presidente do Sistema Ocepar, que também é diretor da OCB. “Aprovamos um planejamento para 2014 baseado na vontade das regiões. E um dos principais pleitos era justamente aumentar a integração do nacional com as unidades estaduais”, disse.

O presidente da Coopercaf, Dorival Bartzike, lembra que essa integração é necessária porque o Brasil é um país grande e cada local tem suas características. “O novo modelo de gestão e planejamento



Evento teve 125 participantes, de 22 estados

faz com que a OCB se aproxime e interaja com as realidades regionais. Dessa forma, as ações terão mais chances de acerto e se cria uma integração entre as organizações e sua representação”, afirmou. Uma integração que, segundo o presidente da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, Jaime Basso, marca um novo momento na trajetória do sistema cooperativista brasileiro. “O Fórum de Presidentes foi um evento interessante e que mostrou o espírito democrático do sistema. Percebemos que a OCB vive um novo e importante momento de reestruturação. Isto é fundamental, afinal, somente com a participação de todos é que podemos construir cada vez mais um sistema integrado e forte”, frisou.

Realinhamento - “É um momento de realinhamento do Sistema OCB”, completa o presidente da Cooperativa Bom Jesus, diretor da Ocepar e coordenador do ramo agropecuário da OCB, Luiz Roberto Baggio. De acordo com o dirigente, esta nova realidade traz desafios não só para a OCB como também para as diversas regiões, que ne-

cessitam agora abraçar aquilo que foi proposto e discutido no Fórum, em Brasília. “Todas as OCE’s devem assumir e desenvolver ações para que este novo planejamento aconteça efetivamente”, acrescentou. Já o diretor presidente da Central Sicoob Paraná, Marino Delgado, salientou o pioneirismo vivido nesse momento pelo cooperativismo brasileiro. “Estou há pouco tempo no sistema cooperativista, há apenas 10 anos, e nunca vi uma iniciativa neste sentido. Pela primeira vez, todos os ramos, de todas as regiões do país, estão discutindo juntos, buscando um mesmo norte, um mesmo discurso. É importante que isto tenha continuidade”, ressaltou.

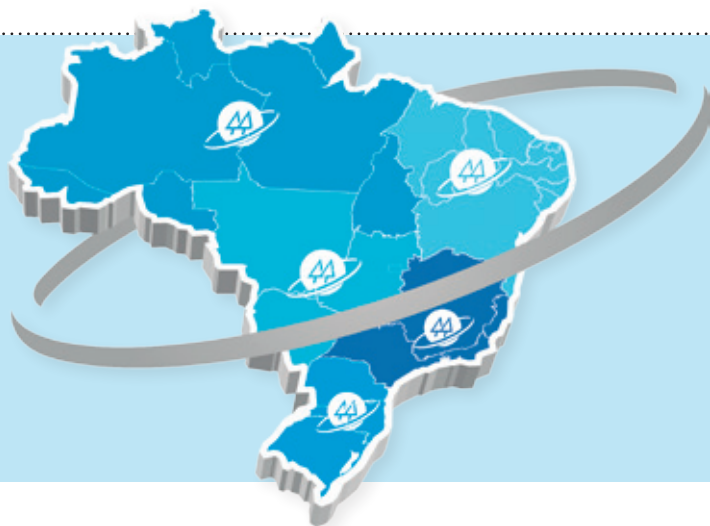
O presidente da Uniudonto Curitiba, Luiz Humberto Daniel, lembra que o novo modelo de planejamento não apenas integra, como também dá mais subsídios para que a OCB consiga agir frente a todas as demandas existentes. “A iniciativa propicia conhecer as necessidades e estabelecer prioridades na área de ação da OCB. A base levanta as demandas e estratégias adequadas são formuladas”, dis-

se. “O encontro em Brasília serviu também para validar o que já foi discutido em reuniões regionais. Penso que é o caminho correto a ser trilhado, elaborando um planejamento de ações que trará mais assertividade à atuação da OCB”, completou o diretor da Unicampo, Luciano Ferreira Lopes.

Profissionalização - “O evento foi bem positivo, objetivo e em consonância com a meta de buscar a profissionalização da OCB”, enfatizou o presidente da Confepar, Renato Beleze. Ele lembra que a OCB definiu as metas de trabalho ouvindo a base e suas necessidades e que durante no Fórum foi aberta a possibilidade de cobrar a execução do que foi planejado, corrigir rumos e se reposicionar frente a novas realidades. “Estou confiante que isso vai gerar resultados positivos”, concluiu o presidente da Fecoerpa (Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural do Paraná), Edvino Schadeck, ao afirmar que o Sistema OCB está no caminho certo ao direcionar suas ações de acordo com as demandas das cooperativas de todas as regiões do país.

Presidente da OCB, Marcio Lopes de Freitas, abriu o evento convidando os presentes a buscarem o apoio da entidade sempre que desejarem





Vamos aproveitar esse momento histórico

Em mensagem especial sobre o evento nacional, diretores da OCB fazem um balanço sobre a participação de presidentes, superintendentes e dirigentes de unidades estaduais e das cooperativas

"Cumprindo proposta da diretoria, presidência executiva e deliberação assemblear da entidade, foi realizado, no último dia 24/07/2013, em Brasília (DF), o Fórum de Presidentes, Superintendentes e Dirigentes do Sistema OCB. O objetivo principal do evento foi levar a mais de uma centena de participantes o "fazer acontecer" do planejamento estratégico, aprovado em AGO e que teve a importante e decisiva participação das bases de cada uma das cinco grandes regiões do país.

Para alguns, a primeira percepção sobre essa iniciativa pode ser o da incerteza. Será que o que foi definido com ampla participação dos dirigentes e colaboradores do Sistema OCB e das cooperativas estaria efetivamente sendo implementado?

Com profissionalismo, a equipe do Sistema OCB (dirigentes e colaboradores) apresentou no Fórum, não apenas o cumprimento de uma

série de metas então estabelecidas, como também destacou as conquistas efetivas que estão beneficiando os nossos cooperados, objetivo fim de todo o nosso trabalho.

Sabemos que existem ainda muitas ações que precisam ser realizadas, aperfeiçoadas e, principalmente, implementadas.

Se o nosso desejo é ter um cooperativismo com foco em uma gestão orientada para resultados sem, contudo, esquecer o lado social, acreditamos sinceramente que estamos no caminho para alicerçar a nossa atuação sistêmica, tão almejada por todos.

Lembramos muito a frase que inúmeros cooperativistas sempre usaram e alguns ainda usam: "Somos uma colcha de retalhos". Por muitas vezes, também já utilizamos essa expressão. Tornar esta colcha de retalhos um pano único, sem qualquer "costura", é o grande desafio do nosso Sistema OCB.

Estamos conscientes de que o caminho está sendo construído e o nosso dever, como componentes de uma diretoria coesa e sabedora do que as nossas bases precisam, sempre será perseguido com muita determinação e vontade de fazer acontecer.

As lições, preocupações, angústias e até mesmo a incredulidade de alguns, o que é natural quando se provocam mudanças significativas na forma tradicional de agir, são muitas e gostaríamos de destacar algumas delas:

1) A incerteza sobre o que está sendo realizado, temendo que seja apenas "fogo de palha", usando a gíria. Algo que ali na frente não terá continuidade.

2) O não comprometimento, o não envolvimento com as ações regionais, mesmo tendo participado ativamente da elaboração do plano aprovado nas reuniões realizadas entre dezembro de 2012 e janeiro de 2013, nas regiões Norte,

Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Aspecto refletido diretamente na omissão de efetivas participações para que as decisões regionais se concretizem. Achemos que isto pode ser natural face à descrença de ações passadas que não atingiram o resultado esperado. É preciso entender que passado é passado. O momento é outro, as necessidades são diferentes e temos uma enorme oportunidade pela frente, de realizar ações consistentes que vão refletir no desenvolvimento do cooperativismo brasileiro. Nesse sentido, entendemos que é imperdoável o fato de alguns ainda quererem transferir as responsabilidades para o ente nacional, quando a definição, isto mesmo, a definição da atuação regional foi unânime nos debates ocorridos nas cinco regiões e, vamos além, a maioria das manifestações apontava para a necessidade de considerar as particularidades das regiões para promover a inserção daqueles que mais necessitam de nossas ações, o que, a nosso ver, é de fundamental importância que sejam consideradas. E assim foi feito.

3) O esforço realizado pelo Sistema OCB para estruturar a casa e

cobrar com responsabilidade a execução das demandas advindas das bases, além das medidas (muitas vezes duras) tomadas para poder viabilizar as demandas, não podem ser ignorados. São ações que podem, sim, ser aperfeiçoadas para ampliar o alcance dos resultados que todos NÓS almejamos.

Saímos da reunião com a sensação do dever cumprido, mas não concluído. Saímos apreensivos pela facilidade com que responsabilidades são transferidas. Saímos otimistas pela posição da maioria, que entende que estamos vivendo um momento novo e importante no cooperativismo. Saímos felizes porque ainda temos muitos questionamentos e dúvidas que precisam de respostas. Saímos acreditando que estamos fazendo um cooperativismo com visão global e com fortes ações em resultados para os nossos cooperados. Saímos esperançosos que aqueles que ainda não creem que nossas ações podem melhorar ainda mais a vida das pessoas certamente vão rever suas posições e participar para que as coisas aconteçam. Saímos cientes de que este novo caminho não terá volta por-

que ele é participativo, inclusivo e, sobretudo, espelha a vontade dos cooperados.

Vamos em frente. Vamos participar. Vamos acreditar e fazer juntos o novo Sistema OCB que, ao longo de sua história, se consolidou como instrumento de defesa intransigente dos ideais cooperativistas, conclamando a todos, dentro de suas especificidades, a construir uma sociedade mais justa, democrática, solidária e que ajuda a viabilizar as atividades econômicas e sociais daqueles que mais precisam: os nossos cooperados.

Vamos juntos acreditar que NÓS podemos fazer com que o planejamento estratégico do Sistema OCB, pautado na participação proativa de dirigentes, líderes, cooperados e colaboradores, seja um marco de conquistas e realizações para o cooperativismo brasileiro.

Em breve, teremos a realização de novos fóruns e encontros e, portanto, novas oportunidades. Queremos contar com a colaboração dos nossos cooperativistas para melhorar e desenvolver o nosso cooperativismo."

Diretores da OCB 



Diretores da OCB (da esquerda para direita) Esthério Sebastião Colnago, presidente do Sistema OCB/ES, João Nicédio Nogueira, presidente Sistema OCB/CE, João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar, Petrucio Magalhães Junior, presidente do Sistema OCB/AM, e Celso Régis, presidente do Sistema OCB/MS

Prestigiado por lideranças e autoridades

Mais de 100 dirigentes cooperativistas estiveram no evento, aberto com a presença do governador, do secretário da Agricultura e parlamentares

O Sistema Ocepar promoveu, nos dias 2 e 3 de julho, em Curitiba, o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, com participação de mais de 100 lideranças cooperativistas. A programação foi aberta com a presença do governador Beto Richa, que prestigiou o evento pela terceira vez desde que assumiu o governo do estado, em 2011. Também estiveram presentes o secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara, o presidente da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), deputado Valdir Rossoni, e o líder do governo na Alep, Ademir Traiano.

“É com muita satisfação que eu retorno a este Fórum de Presidentes de Cooperativas, a exemplo dos anos anteriores. Sempre buscando uma afinidade cada vez maior com o setor e a possibilida-

de desses contatos permanentes para prestar contas das políticas públicas elaboradas e implementadas pelo nosso governo. Também é uma oportunidade de ouvir as expectativas do cooperativismo em relação ao governo do estado”, disse Richa ao iniciar seu pronunciamento.

“Especificamente em relação às cooperativas, nós temos uma atenção toda especial até mesmo por sua importância na formação da economia do Paraná. São cooperativas que orgulham o nosso estado e todos os paranaenses pelos números impressionantes que têm apresentado, pelos grandes resultados, pelo grande número de empregos que gera. Por essas razões, temos procurado facilitar o trabalho das nossas cooperativas do estado. Primeiro, por meio desse diálogo, com o respei-

to que todos merecem e procurando facilitar os investimentos do setor e o crescimento vigoroso e sustentável das cooperativas paranaenses”, frisou.

Dia Internacional - Ao abrir o Fórum, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, lembrou que o evento era comemorativo ao Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado no dia 6 de julho, e que o tema escolhido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para marcar a data - “Cooperativas se mantêm fortes em tempos de crise” - evidencia os avanços das cooperativas nos seus diferentes ramos, superando os desafios em nações com forte crise socioeconômica. “Um dos exemplos mais marcantes é o sucesso das cooperativas de crédito, cujo desempenho tem sido muito melhor que dos bancos tradicionais, desmistificando posições pessimistas de muitos analistas internacionais. E aqui no Brasil, no Paraná, a situação não é diferente”, frisou.

Ele lembrou que, mesmo experimentando um bom momento, o cooperativismo depende de fatores externos que, se bem conduzidos, podem ajudar o setor a ampliar as conquistas para um maior número de pessoas. “O clamor da sociedade que vem das ruas sinaliza para a necessidade do poder público atuar de forma mais efetiva na viabilização de políticas públicas que realmente possam contribuir para a melhoria dos serviços e da vida do cidadão”, ressaltou.

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Governador Beto Richa participou do Fórum de Presidentes pelo terceiro ano consecutivo



Presidente do Grupo Positivo, Hélio Bruck Rotenberg, contou como a empresa se mantém na liderança nos setores em que atua

Gestão empresarial e cenário macroeconômico

Nesta edição do Fórum dos Presidentes, um dos palestrantes convidados a falar para os dirigentes foi o presidente do Grupo Positivo, Hélio Bruck Rotenberg. Ele contou um pouco sobre a trajetória da empresa, criada há 41 anos, e que atua em cinco diferentes áreas: ensino, cultura, soluções educacionais, gráfica e tecnologia. O grupo possui a terceira maior gráfica editorial do país e exporta tecnologia educacional para mais de 40 países. Os softwares e portais educacionais desenvolvidos pela empresa estão presentes em mais de 11.800 escolas públicas e privadas de todo o Brasil. O Positivo também é o maior fabricante de computadores do país, atingindo faturamento, em 2012, de R\$ 2,4 bilhões.

Lições – O presidente do Grupo Positivo disse que, ao longo da história, a empresa tem procurado aprender com as crises e enxergar as oportunidades que são ofertadas nos períodos pouco favoráveis para o empreendimento. Para ele, o que está fazendo diferença para o crescimento

da empresa nesse mercado competitivo é o esforço em produzir itens que atendam às necessidades da população brasileira. “Nós tentamos entender profundamente os gostos da família brasileira, o que ela pensa, como compra e o que precisa”, frisou.

“Para conquistar a liderança de mercado, o nosso grande norte tem sido ainda a inovação. Estamos investindo R\$ 45 milhões em novos produtos”. Além disso, Rotenberg colocou que executar bem todas as operações dentro da empresa é importante para que ela seja bem-sucedida. “Uma empresa de sucesso é resultado da soma de todos os processos. Tudo tem que funcionar direitinho. Também é importante engajar as pessoas que nela trabalham, mostrar que a empresa tem futuro e envolver todos em torno de um mesmo objetivo. Não tem como conduzir uma empresa sem boas ideias e muito trabalho. Cansa, mas é divertido”, finalizou ele.

Cenário macroeconômico

– Já o economista Ricardo Amorim fez uma explanação sobre o cenário

macroeconômico mundial e brasileiro. De acordo com ele, favorecido por questões externas, e também em função da ascensão de mais de 55 milhões de brasileiros para as classes A, B e C e o acréscimo mundial de mais de 400 milhões de pessoas à nova classe média, o PIB nacional, que em 2002 era de R\$ 500 milhões, passou para R\$ 2,5 bilhões em 2011. “Isto reflete duas fases: a primeira é a aceleração do crescimento médio brasileiro e a segunda é um processo de fortalecimento da nossa moeda”, afirma Amorim.

Passada a fase de expansão acelerada do PIB, explica o economista, a tendência agora é que o país tenha que trabalhar muito mais para conseguir um aumento considerado bom na economia interna. De acordo com ele, o Brasil, como país emergente, tem grandes oportunidades, mas para aproveitar isso precisa resolver problemas estruturais, principalmente, no que se refere à educação, saúde, infraestrutura e carga tributária.

Boa repercussão entre dirigentes

Ao final de dois dias de programação, dirigentes consideraram que o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses contribuiu para gerar conhecimento e integrar os diversos segmentos do cooperativismo no estado. “Este encontro é uma chance de ouvir o que os convidados, pessoas com experiência e estudiosos, têm a dizer sobre os desafios e oportunidades, e mostrar ainda que, por trás de tudo isso, há realmente muito trabalho e energia”, disse o presidente da Central Sicredi PR/SP, Manfred Dasenbrock. “Assim, o Fórum está bem alinhado com tudo o que fazemos no cooperativismo e é um evento de grande magnitude, na medida em que propicia o contato entre os cooperativistas”, acrescentou.

Para o presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, o Fórum trouxe informações relevantes que podem contribuir para a condução dos negócios da cooperativa. “Os temas das palestras foram muito bons e bem centrados. Isto enriquece as ideias e nos faz abrir

o pensamento para estratégias de outras organizações. E do ponto de vista de cenário, o acompanhamento do que acontece no Brasil e no mundo é extremamente importante para a tomada de decisões”, disse.

A presidente da Unimed Campo Mourão, Maria Beatriz Silva Mildemberger, também considerou os assuntos escolhidos para essa edição do Fórum bem atuais. “A cooperativa também é uma empresa, por isso há interesse em conhecer o exemplo de sucesso de uma liderança de mercado, como o Grupo Positivo. A Ocepar tem feito muito bem o trabalho de nos congregar e nos ajudar a enfrentar os desafios para que o cooperativismo se desenvolva”, afirmou.

Para o presidente da Cooperativa Cocari, Vilmar Sebold, o Fórum cumpriu o seu objetivo porque, além de ser uma oportunidade em que o setor manifesta seus anseios, também traz informações e promove a união entre os cooperativistas. “É um acontecimento extremamente importante porque

apresenta para o setor cooperativista qual a diretriz e o norte que devemos seguir”, frisou.

Reconhecimento à dedicação cooperativista

Durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses, o Sistema Ocepar homenageou exemplos de trabalho e dedicação cooperativista. A presidente da Cooperativa Aerotáxi, Iara Diná Follador Thomaz, foi homenageada por sua atuação frente à cooperativa, como exemplo de mobilização e eficiência em prol do cooperativismo; os ex-presidentes da Ocepar, Dick de Geus e Wilson Thiesen também foram lembrados pelo legado e empenho constante para o fortalecimento das cooperativas do Paraná e Brasil. Os três receberam uma embalagem contendo 250 gramas de café especial, premiado no Concurso Café Qualidade Paraná, além de uma garrafa de vinho. ☺

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Participantes avaliaram que o evento contribuiu para gerar conhecimento e integrar o setor

DE GRÃO EM GRÃO, A COAMO CULTIVA PROGRESSO E PRODUZ DESENVOLVIMENTO

A Coamo há 43 anos pratica um cooperativismo de resultados. Com assistência técnica, administrativa e financeira, a cooperativa garante benefícios e colabora no desenvolvimento dos seus mais de 25 mil associados nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Junto da força, união, profissionalismo e o trabalho da diretoria, associados e funcionários, a Coamo sente-se orgulhosa em subir 11 posições no Ranking Melhores & Maiores 2013 e ser a 59ª maior empresa do Brasil. E isso, sem perder suas raízes.

R\$ 7,15 bilhões de receita global em 2012
3,4% da produção nacional de grãos e fibras
25.367 cooperados



59ª

MAIOR EMPRESA DO BRASIL



COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
Produzindo Alimentos
www.coamo.com.br



Apresentações musicais foram destaque no 7º ITC. Sicoob Oeste apresentou canções sertanejas, com orquestra de violas

Cooperativistas e artistas

Intercâmbio Cultural entre Cooperativas reuniu mais de 600 pessoas em Curitiba, numa festa de confraternização e arte

Texto: Ricardo Rossi

“O jovem cooperativista, que acredita nesse movimento, está plantando com sabedoria e garantindo o seu crescimento” diz o refrão da música “O dom da terra”, composta por Bruno Bortoloto e Diego Argenton. Filhos de cooperados da C.Vale, os dois formam, desde 2010, a dupla sertaneja Bruno e Diego, que se apresentou durante o 7º Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC). “Estamos fazendo um curso modular para jovens na C.Vale e surgiu a ideia de compor uma música sobre o cooperativismo. Trabalhamos na canção por várias madrugadas e, aqui no ITC, a interpretamos pela primeira vez”, contou Diego.

Os dois artistas da C.Vale foram uma das 29 atrações do 7º ITC,

realizado no dia 06 de julho e que reuniu mais de 600 pessoas no Pequeno Auditório da Escola de Negócios da Universidade Positivo, em Curitiba. Vinte e oito cooperativas enviaram caravanas de cooperados, colaboradores e familiares ao evento, que comemorou o Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado anualmente no primeiro sábado do mês de julho. Música, dança, teatro e poesia foram apresentadas pelos artistas do cooperativismo. “Não há competição ou qualquer disputa no ITC. O objetivo é o conagraçamento e a integração entre os cooperativistas, pessoas que fazem o cooperativismo acontecer”, disse o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que fez a abertura do evento.

Ele ressaltou o tema da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para esse ano, “Cooperativas se mantêm fortes em tempos de crise”, indicando o desempenho superior dos empreendimentos cooperativos em países que passam por dificuldades econômicas. “O cooperativismo é uma das maiores forças integradas do mundo, que abrange mais de 1 bilhão de pessoas e tem demonstrado que é uma alternativa eficaz para a superação de crises, porque está voltado ao ser humano, seu objetivo e foco é o desenvolvimento econômico e social das pessoas”, afirmou.

Ricken também enfatizou o momento positivo por que passa o cooperativismo do Paraná e sua



Evento comemorou o Dia Internacional do Cooperativismo

importância para a expansão do emprego e das oportunidades de negócios no estado. “As 238 cooperativas ligadas ao Sistema Ocepar integram mais de 900 mil cooperados, geram 70 mil empregos diretos e, em 2013, a expectativa é de que alcancem movimentação econômica de R\$ 40 bilhões. No Paraná, mais de 1,5 milhão de pessoas dependem do cooperativismo. Em 2013, vamos investir mais de R\$ 30 milhões em 6 mil eventos de capacitação e treinamento de colaboradores e cooperados. Por isso, nesse Dia Internacional do Cooperativismo, é um momento de reflexão e conagração da família cooperativista”, concluiu.

Valorização - Segundo o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, o ITC surgiu há sete anos com o objetivo principal de valorizar as pessoas que atuam nas cooperativas do Paraná, sejam colaboradores, cooperados e familiares. “O evento foi criado para unir as pessoas num ambiente de arte e cultura, longe das pressões competitivas do dia a dia. O ITC é um momento de reflexão e confraternização, para fazer valer o espírito da cooperação”, afirmou.

Ao vivo – O 7º ITC foi transmitido em tempo real pelo Portal Paraná Cooperativo (www.parana-cooperativo.coop.br). A novidade

este ano foi que o evento também pode ser acompanhado por meio de outros dispositivos, como smartphones e tablets. Ao todo, durante o dia, ocorreram mais de mil acessos ao evento pela internet.

Música – As atrações musicais foram o destaque dessa edição do ITC, com diversos estilos sendo apresentados ao público: sertanejo, rock, bossa nova, nativista, entre outros. Artistas amadores dividiram o palco com músicos experientes ou em ascensão. É o caso da estagiária

do setor de marketing da Frimesa, Maria Claudia Ferreira, que se apresentou ao lado da amiga Mariane Francescon. Maria no violoncelo, Mariane na gaita de oito pontos ou acordeão. Primeira brasileira a sagrar-se campeã mundial no instrumento, em concurso realizado nos Estados Unidos em 2012, Mariane, aos 16 anos, já se apresenta em shows no Brasil e no exterior. O público vibrou com a interpretação da “Milonga para as missões”, canção composta por Gilberto Monteiro, mas que ficou conhecida do grande público na interpretação do acordeonista Renato Borghetti, ambos influência para Mariane.

A cada ano, crescem as cooperativas interessadas em participar do ITC. Nesse ano, pela primeira vez, houve a apresentação de colaboradores da Coamo. Coube ao funcionário do setor de recebimento de produtos agrícolas, Jorge Luis Correa, ser a primeira atração artística da cooperativa no evento de confraternização do setor. Interpretando a música “Se Deus me ouvisse”, de Chitãozinho e Xororó, Correa conquistou aplausos e o reconhecimento do público. “A receptividade foi excelente”, disse. 🎵



Descontração e participação marcaram esta edição do Intercâmbio entre Cooperativas

Investindo em desenvolvimento

Integrada inaugura indústria de sucos em Uraí; unidade faz parte do Projeto Sucos que está incentivando a citricultura entre mais de 100 produtores associados de diversos municípios do norte do Paraná

O cooperado da Integrada, Yoshiharu Kimura, cultiva seis hectares de laranja em Assaí, no Norte do Paraná. Ele foi um dos pioneiros na implantação dos pomares na região. Na sua propriedade, de 25 hectares, também possui lavoura de grãos e café. Em 2008, começou o cultivo de citros buscando uma nova alternativa de renda. “Eu procurava uma cultura para diversificar a propriedade e a cooperativa me deu o apoio necessário para começar na citricultura”, conta. Na safra atual a previsão é positiva. O pomar produziu bem e ele espera colher mais de 2,6 mil caixas. “Meu potencial é de mais de 10 mil caixas. Eu conto com a orientação da assistência técnica para melhorar a produção e garantir a sanidade do meu pomar. Ainda vai dar muita laranja aqui”, prevê ele.

Segundo Kimura, a expectativa está ainda melhor, pois a região agora conta com a nova Indústria de Sucos da Integrada, inaugurada no

dia 18 de julho, em Uraí. “A indústria vai ser muito boa para nós, produtores. Posso produzir com tranquilidade sabendo que tenho onde entregar minha produção”, enfatiza. A indústria faz parte da segunda etapa do Projeto Sucos, que está incentivando a citricultura entre mais de 100 produtores associados de diversos municípios do norte do Paraná.

O evento de inauguração, contou com a participação de diversas autoridades, entre elas o governador do Paraná, Beto Richa, o prefeito de Uraí, Almir Fernandes de Oliveira, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e o presidente da Integrada, Carlos Murate. Na ocasião, Murate lembrou que a nova indústria demandou investimentos de R\$ 15 milhões. “Vão ser criados cerca de 100 empregos diretos e indiretos, além de movimentar diversos setores da economia regional, como comércio e transportes. Serão mais de 5.000 fretes por safra movimentando a economia das cidades da região norte do Paraná, melho-

rando o índice de desenvolvimento humano da cidade através da arrecadação de impostos.

A capacidade total de processamento é de 2,2 milhões de caixas de 40,8 quilos por ano. Isso equivale a oito mil toneladas anuais de suco concentrado. “Nossa previsão é processar um milhão de caixas nesse primeiro ano de operações da fábrica. Para 2014, nossa meta é operar com a capacidade total”, explica Murate. A produção será destinada principalmente para o mercado externo, com foco em países da Europa e Ásia. “Mas já estão sendo prospectados novos mercados e, além do suco, a indústria também irá produzir óleos essenciais, usados na indústria alimentícia e farmacêutica, e bagaço para ser usado na complementação alimentar na pecuária.

Com sede em Londrina, a Integrada possui sete mil associados, possui 1.600 colaboradores e está presente em 42 municípios. A nova indústria foi construída de forma modular e poderá ser expandida conforme o crescimento da área dos pomares. 🍊

Foto: Assessoria Integrada



50 anos de história

Passagem do aniversário foi marcada, no início de julho, com uma festa que reuniu autoridades, lideranças, cooperados, colaboradores e pioneiros

Os 50 anos de fundação da Cocamar Cooperativa Agroindustrial foram comemorados no dia 5 de julho, em Maringá, Noroeste do estado, com a presença de 1,4 mil convidados, entre os quais o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, secretários de estado, senadores, deputados, lideranças, cooperados, colaboradores e pioneiros.

“O sucesso da Cocamar é o reflexo da participação e da confiança de nossos associados”, sintetizou o presidente da cooperativa, Luiz Lourenço. Segundo ele, “a cooperativa precisa continuar crescendo em ritmo forte nos próximos anos porque está inserida em um mercado altamente competitivo”, disse ao fazer um breve relato das cinco décadas de história, lembrando os principais desafios da cooperativa.

O secretário estadual de Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul, Ricardo Barros, lembrou que o avô, Odwaldo Bueno Netto, foi um dos 46 cafeicultores que fun-

daram a Cocamar e também o seu cooperado número 1. “É sempre com muito carinho que nos recordamos do orgulho que ele sentia”, citou. Já o secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, destacou a contribuição da cooperativa para o desenvolvimento do agronegócio nas regiões onde atua e o esforço para impulsionar o sistema de integração lavoura, pecuária e floresta no noroeste paranaense, “um programa inovador e sustentável capaz de agregar renda aos produtores e aos municípios”.

O senador Álvaro Dias falou da antiga ligação de sua família com a cooperativa, saudando-a “como uma das mais modernas do Brasil”, enquanto o irmão Osmar Dias, vice-presidente de agronegócios do Banco do Brasil, ressaltou a qualidade da administração e a sua transparência, “oferecendo absoluta segurança aos cooperados”.

Modelo – O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslo-



O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, plantou uma árvore no pátio de triagem do parque industrial da cooperativa

vski, fez referência ao crescimento da Cocamar, a qual situou “entre as organizações consideradas modelo no Brasil”. Finalizando, o ministro Aldo Rebelo agradeceu o convite para participar da festividade e comentou sobre a elaboração do novo Código Florestal, do qual foi relator. Rebelo disse que teve a preocupação de percorrer o país inteiro para conhecer a fundo a realidade das diversas regiões. “Tivemos muito avanços e conquistamos a tão necessária segurança jurídica”, resumiu.

Os fundadores da cooperativa, Irineu Pozzobon, Edmundo Pereira Canto e Hildebrando de Freitas Cayres, foram homenageados com uma medalha pela diretoria, reconhecimento prestado também a Eduardo Hasse, um dos cinco primeiros funcionários.

Memorial - A celebração cinquentenário incluiu a inauguração do Memorial Cocamar 50 anos, no parque industrial da cooperativa. No pátio de triagem, houve ainda um plantio simbólico de árvores, do qual participaram Rebelo e Koslovski, entre outros convidados. 🌱

Fotos: Assessoria Cocamar



Festa do cinquentenário aconteceu no pavilhão Azul, do Parque Internacional de Exposições, com cerca de 1,4 mil convidados

Cooperativismo terá pós em Educação

Curso foi lançado durante o Fórum de Dirigentes do ramo educacional, evento realizado na Coopermundi, em Dois Vizinhos

Atendendo a uma demanda das cooperativas do ramo educacional, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR) lançou uma pós-graduação em Gestão e Cooperativismo aplicada à Educação. "O início deste curso está previsto para 13 de setembro, sendo que agora estamos em fase de inscrições", disse a analista em Desenvolvimento Humano, Fabianne Ratzke. Segundo ela, a pós foi desenvolvida em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e terá duração de 365 horas. As aulas acontecerão em Foz do Iguaçu e em Dois Vizinhos. São esperados 30 participantes. A previsão de encerramento é para maio de 2015.

O lançamento da mais nova pós-graduação do sistema cooperativista paranaense aconteceu durante o Fórum Educacional, realizado pelo SESCOOP/PR no dia 09 de julho, na Coopermundi, em Dois Vizinhos. O evento reuniu 11 participantes de quatro cooperativas do ramo (Coopermundi, Cefi - Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu, Colégio Cooperativo da Lapa e Ceacemp - Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu). "O objetivo do encontro foi discutir as ações realizadas pelo sistema cooperativo em prol do ramo e encontrar soluções conjuntas para atender as demandas e promover o desenvolvimento das cooperativas educacionais", explica o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo, João Gogola Neto.

Entre as principais ações debatidas no Fórum esteve a elabo-

ração de um diagnóstico do ramo e o acompanhamento e apoio do Projeto de Lei Suplementar (PLS) 250, que inclui as cooperativas educacionais no PROUNI. Também estiveram em discussão os seguintes assuntos: o trabalho de intercooperação com as cooperativas de crédito para viabilizar recursos para as cooperativas educacionais; estudos sobre os impactos da Lei 12.690/12 no ramo educacional; estudos sobre a aplicabilidade da Resolução 011 do Conselho Nacional de Cooperativismo (CNC); e estudos sobre a incidência tributação de PIS e COFINS (Contribuição Social para financiamento da Seguridade Social) no ramo. "Todos os itens apresentados foram validados pelos participantes do Fórum, que ainda destacaram a necessidade de realização de reunião com o Secretário

Estadual de Educação, Flávio Arns, para definições emergenciais sobre as cooperativas-escola de colégios agrícolas, visto que a Lei 17.142/12 do Estado do Paraná em seu artigo 3º - A estabelece que o Sistema Estadual de Ensino incentivará o cooperativismo", disse Gogola.

Indicadores - O ramo educacional fechou o ano passado com 1.650 cooperados e 119 funcionários. São 13 cooperativas no Paraná, das quais, nove são ligadas a colégios agrícolas. "Em 2012, o ramo apresentou crescimento de 17% nas receitas totais, passando de R\$ 6,6 milhões para R\$ 7,7 milhões. O resultado alcançado no período foi de R\$ 150 mil, 27% a mais que em 2011", conta o analista econômico e financeiro, Jessé Aquino Rodrigues, que durante o Fórum fez uma apresentação do cenário do ramo. 📊

Foto: Sistema Ocepar



Dirigentes da Coopermundi, Cefi, Colégio Cooperativo da Lapa e Ceacemp, juntamente com representantes do SESCOOP/PR, discutem as demandas do ramo educacional

Quem poupa, realiza.

Muitos já sabem que poupar no Sicredi é um ótimo negócio e, a cada dia, mais pessoas estão descobrindo a importância de poupar. Porque no Sicredi seu dinheiro rende mais e todo mundo ganha, pois os recursos são investidos no desenvolvimento da região. Poupedi Sicredi.

Faça agora! Porque quem poupa, realiza.



Produto do Banco Cooperativo Sicredi S.A. Consulte disponibilidade na sua cooperativa de crédito. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

sicredi.com.br
gentequecooperacresce.com.br



SICREDI

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER

Uma câmera na mão e o cooperativismo na cabeça

Texto: Lucia Massae Suzukawa

O cooperativismo é o tema de três curtas-metragens que serão exibidos na 15ª Mostra Londrina de Cinema, que acontece de 20 a 29 de setembro. Os materiais foram produzidos durante o concurso cultural "Curta a Vida Cooperativista", promovido pelo Sicoob Norte do Paraná, com o apoio do Instituto Sicoob PR e SESCOOP/PR, e em parceria com a Kinoarte, associação cultural sem fins lucrativos. Na Mostra, uma comissão avaliadora vai escolher o melhor curta do concurso.

O projeto teve a participação de 60 alunos do ensino médio de 11 escolas da rede estadual de Londrina que participaram de oficinas de cinema, realizadas entre abril e junho, uma por mês, com duração de duas semanas cada. Nesse período, os estudantes, divididos de acordo com a região onde o estabelecimento de ensino está situado - Centro, Sul e Norte -, foram orientados pela equipe da Kinoarte sobre roteiro, direção, direção de arte, fotografia, produção, entre outros itens.

De forma conjunta, os estudantes decidiram como fazer a

abordagem do cooperativismo nos curtas-metragens, definiram os papéis e distribuíram as demais tarefas entre os grupos. Eles passaram três dias gravando os filmes que, após serem montados e editados, resultaram em curtas de 7 a 10 minutos. Paralelamente, o Sicoob Norte do Paraná ofertou palestras sobre educação financeira, meio ambiente e cooperativismo.

"Antes, nosso concurso cultural era voltado à elaboração de redação e desenho, sempre com o propósito de incentivar a cultura da cooperação entre os participantes. Mas, ao discutir esse projeto com outros parceiros, optamos por trabalhar o tema de forma lúdica e por meio do cinema, que é uma arte extremamente cooperativista, onde o grupo trabalha em torno de um objetivo comum", explicou Amanda Wolff, que atua na área de Responsabilidade Social do Sicoob Norte do PR e é uma das colaboradoras do concurso cultural "Curta a Vida Cooperativista".

De acordo com ela, os resultados obtidos até o momento foram bastante positivos. "Percebemos que

Alunos de escolas públicas produzem curtas-metragens por meio de projeto desenvolvido pelo Sicoob Norte do PR. Melhor obra será escolhida na 15ª Mostra de Cinema de Londrina

a educação é o principal meio de transformação do mundo e que há muitas possibilidades de atingir esse objetivo, principalmente se tivermos projetos inovadores e dinâmicos capazes de estimular os jovens", frisou.

"Buscamos cada vez mais apoiar e incentivar projetos que disseminem a cultura apaixonante do cooperativismo, pois acreditamos que dessa forma estamos contribuindo para construção de um mundo melhor e mais justo", destacou ainda o diretor executivo do Sicoob Norte do PR, Emerson Ferrari.

"Nunca pensei aprender tanto sobre trabalhar em equipe e cooperar. No começo, aquela novidade nos assustou um pouco. Mas agora que acabou, vi que nunca tive duas semanas tão produtivas e sentirei saudades. Fazer cinema me ensinou que, fazer coisas com outras pessoas é muito melhor. Aprendi que todos tem um pedacinho de algo para oferecer e que, se juntarmos tudo, o completo fica mais interessante", disse a estudante Sara Pietsiaki, do Colégio Estadual Profª Maria José B. Aguilera, da Zona Sul.



Fotos: Sicoob Norte do Paraná

Premiado pelo Conselho Mundial

Por ter registrado o maior crescimento no percentual de ativos, o Sicredi recebeu a distinção de destaque global na Assembleia Geral do Woccu

Foto: Assessoria Sicredi



Brian Branch, presidente-executivo da Woccu (à esq.), e Manfred Alfonso Dasenbrock, presidente da SicrediPar, da Central Sicredi PR/SP e diretor do Woccu

Durante a Assembleia Geral, o Woccu (Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito) concedeu três diferentes destaques globais, considerando seus mais de 70 países membros. E o Sicredi foi premiado por ter registrado o maior incremento no percentual de ativos. O encontro fez parte da programação da Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito, realizada de 14 a 17 de julho, em Ottawa, no Canadá.

O Sicredi encerrou 2012 com R\$ 31,3 bilhões de ativos totais, o que representa um crescimento de 20% sobre 2011. Em maio de 2013, o total de ativos registrado foi de R\$ 36,3 bilhões, 16% de crescimento. A distinção foi entregue ao presidente da SicrediPar, da Central Sicredi PR/SP e diretor do Woccu, Manfred Alfonso Dasenbrock. "Tive a honra

de receber o prêmio em nome de todos os associados, dirigentes e colaboradores do Sicredi. Esta avaliação mostra que estamos no caminho certo para a construção de um cooperativismo de crédito mais forte no Brasil", comemorou.

Na ocasião, também estavam presentes Orlando Borges Müller, vice-presidente da SicrediPar e presidente da Central Sicredi Sul, e Pedro Caldas, presidente da Cooperativa Sicredi Planalto Central GO.

Modelo - Na premiação, o presidente do Woccu, Manuel Rabines, e o presidente-executivo, Brian Branch, declararam que o modelo sistêmico que o Sicredi desenvolveu, aliado ao profissionalismo implantado nas cooperativas integrantes deste Sistema, é a razão do destaque concedido. Branch tam-

bém ressaltou a importância do planejamento estratégico do Sicredi e a participação na conferência, com uma delegação organizada e integrada por dirigentes, jovens, mulheres, executivos e colaboradores.

As outras duas distinções foram entregues para as cooperativas dos Estados Unidos, por meio da organização nacional CUNA (*Credit Union National Association*), pelo maior crescimento nominal de associados, e para a confederação do Quênia, África, que registrou o maior incremento percentual de associados.

A Conferência Mundial é um evento anual promovido pelo Woccu com objetivo de incentivar o intercâmbio de informações, o aprendizado colaborativo e expor as melhores práticas do cooperativismo de crédito mundial. O Sicredi foi representado por uma delegação formada por 88 pessoas, constituindo-se na quarta maior do evento.

Nesta edição, houve a presença de mais de 2.300 pessoas de 70 países. Os executivos do Sicredi participaram do painel "Desafiando as barreiras para o crescimento das cooperativas de crédito" e de vários outros debates. Os brasileiros integraram ainda eventos paralelos ao Congresso, como o Global Women Leadership (Rede Global de Liderança Feminina) e o Programa Woccu's Young Credit Union People (WYCUP - Programa dos Jovens). 🌐

Ato Médico e falta de médicos

"No último dia 11, foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff, com nove pontos vetados, a lei que regulamenta o exercício da medicina, conhecida como Ato

// Se for dado aos médicos as condições mínimas de trabalho, teremos candidatos aqui formados aptos a exercer a profissão em qualquer local //



Faustino Garcia Alferez,
médico e diretor de Mercado
da Unimed Paraná

Médico. O texto aprovado, publicado no Diário Oficial da União, estabelece atividades privativas dos médicos e as que poderão ser executadas por outros profissionais de saúde.

O artigo 4º que gerou protestos de diversas categorias não-médicas da saúde, foi o que concentrou os vetos, inclusive o Inciso 1º, que atribuía exclusivamente aos médicos a formulação de diagnóstico e de tratamento de doenças.

Recentemente, logo após a aprovação pelo Congresso, havia declarado ser essa lei, sem dúvida, um avanço. Torcíamos para que não houvesse vetos por parte da presidente, uma vez que, analisando o projeto de lei, acreditávamos não haver nada que pudesse usurpar os direitos de outros profissionais de saúde não-médicos.

Por outro lado, como há, sim, problemas em locais distantes dos grandes centros, onde não há médicos disponíveis, a possibilidade de veto era bem real. Em vários desses locais, a assistência à saúde é executada por outros agentes não-médicos, quando presentes. Isso por causa da dificuldade de acesso, o que induz à necessidade de execução, por esses profissionais, de pequenos procedimentos ou a indicação de atos como hidratação, seja oral ou parenteral, tratamento de algumas doenças, como a malária.

O Governo está tratando esta falta de médicos nesses locais distantes, como se fosse uma questão exclusivamente de oferta e demanda, para tanto busca por

soluções a curto prazo, propondo "importar" médicos de outros países, sem a devida prova de qualificação desses profissionais. Em alguns casos, fazendo suscitar que a questão ideológica possa se sobrepor.

Se o objetivo é levar a assistência à saúde para a população, onde ainda não existe, o Governo não está agindo no verdadeiro foco. Para que haja uma segura atuação do médico, nesses lugares, é fundamental estrutura profissional. O médico, por exemplo, necessitará ser assistido por uma equipe multidisciplinar, não deverá sofrer com escassez de medicamentos e materiais para o seu trabalho e, ao mesmo tempo, ele precisará de um mínimo de condições de vida. Ainda que, inicialmente, essas condições oferecidas sejam modestas, é fundamental abrigar as famílias de todos esses profissionais envolvidos e proporcionar o crescimento individual e garantias por meio de um plano de carreira, possibilitando, gradativamente, o remanejamento a outros centros maiores, por merecimento, e se for essa a sua opção. Do mesmo modo, como ocorre hoje na carreira do Judiciário e do Ministério Público, apenas para citar algumas.

Se for dado aos médicos as condições mínimas de trabalho, acima relatadas, teremos candidatos aqui formados aptos a exercer a profissão em qualquer local, sendo também bem-vindos os médicos estrangeiros, venham de onde vierem, desde que devidamente qualificados no Revalida." 🙌

Copacol

A maior promoção dos últimos 50 anos!

50 anos

50 SUPER PRÊMIOS

SORTEIOS
TODO
MÊS



A cada 2 PRODUTOS uma nova chance!

Visite o hotsite: www.promocopacol.com.br

Certificado da promoção na
Caixa Econômica Federal Nº 4-0264/2013

Copacol

*Exclui-se produtos reembalados pelo supermercado.

Neve no Paraná

Maior incidência aconteceu em Guarapuava; fenômeno não era registrado em Curitiba desde 1975

A neve voltou a cair no Paraná. As precipitações mais intensas aconteceram em Guarapuava, no Centro-Sul do estado. Em Entre Rios, por exemplo, distrito de Guarapuava, os flocos de neve começaram a cair na noite de segunda-feira, 22 de julho, e continuaram até a madrugada. No dia seguinte, o distrito amanheceu coberto de branco, fazendo de 23 de julho um dia histórico, já que outras cidades do estado, inclusive, a capital paranaense, também registraram o fenômeno. Em Curitiba, a última vez que a população saiu às ruas para ver a neve foi em 1975.

Apesar das baixas temperaturas, a neve não provocou estragos nas lavouras. O problema veio nos dias seguintes, quando a massa de ar frio que cobria o estado provocou a ocorrência das chamadas tríplexes geadas (branca, de vento e a negra). Este fenômeno vai influenciar o resultado de culturas, como milho da segunda safra, trigo e café. No caso do milho, segundo o Departamento de Economia Rural do Paraná (Deral), 29% da área plantada, que totalizou 2,17 milhões de hectares, já estava colhida antes da geada. Do que ficou em campo, que corresponde a 1,55 milhão de hectares plantados, cerca

Fotos: Katrin Korpasch/Agrária



Sede da cooperativa Agrária em Entre Rios, Guarapuava no dia 23 de julho

de 75% está em fase de maturação, portanto deve escapar dos efeitos da geada. Porém, cerca de 25% da área em campo, que corresponde a 387 mil hectares estão com lavouras em fase de frutificação, período mais suscetível às quedas drásticas da temperatura. Essas lavouras se concentram na região Norte.

Nas lavouras de trigo, de acordo como Deral, 940 mil hectares foram plantados com o grão no Paraná e desse total, 52% estão em fase de floração e frutificação, as mais suscetíveis aos efeitos das gea-

das. As lavouras nessa fase estão distribuídas nas regiões Norte, Oeste e Sudoeste do estado.

O café é outra cultura que foi atingida pelas geadas, principalmente, no Norte e Noroeste do estado. De acordo com o Deral, 80% da área ocupada com café no estado, que soma 82.300 hectares, foram atingidos e tiveram a expectativa de produção reduzida para a safra de 2014. Para este ano, está mantida a previsão de produção de 1,7 milhão de sacas, sendo que metade desse volume já foi colhido. ☺

Foto: Klaus Pettinger/Agrária

Sicredi e BRDE: duas décadas

O Sicredi e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) celebraram no mês de junho, 20 anos de parceria. Nesse período de trabalho conjunto foram destinados R\$ 866 milhões a produtores rurais e pequenos empreendedores do Paraná. Para celebrar as duas décadas de atuação em sinergia e os resultados ob-

tidos, foi realizado um encontro no dia 25 de junho, na sede do BRDE, em Curitiba, com a participação dos presidentes e executivos das entidades. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, prestigiou o evento.

Desde o início da parceria, em 1993, foram firmados 14.583 contratos, sendo que a média de

empréstimos foi de R\$ 59.384,00. O valor indica que as duas entidades atenderam, em sua maioria, pequenos e médios produtores e empreendedores em suas necessidades de investimento. Para o futuro, um novo convênio, mais amplo que o atual, deve ser aprovado com o objetivo de disseminar as ações conjuntas das entidades.

Nova Produtiva comemora 14 anos

Cerca de três mil pessoas, entre cooperados e familiares, fornecedores, parceiros e funcionários prestigiaram, no dia 06 de julho, em Astorga, a comemoração dos 14 de anos da Nova Produtiva. Focada no tema Família Cooperada, a celebração foi dedicada também ao Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado mundialmente no primeiro sábado de julho. Ao longo do dia, foram organizadas diversas atividades, entre as quais, torneios de futebol suíço e truco, show de prêmios, ação do Cooperjovem,

oficinas, mostras, recreações culturais e artísticas. Além disso, o Espaço Sou Arte, de Campo Mourão, com o apoio do Sescop/PR, alegrou a todos com apresentações variadas sobre a cultura brasileira e a importância da cooperação.

O presidente da Nova, Tácito Júnior, lembra que "a cooperação é um dos caminhos mais curtos para a felicidade, e que a Nova Produtiva demonstrou isso nesse dia de integração e união entre as pessoas". "São 14 anos de muito trabalho e dedicação dos nossos mais de

3.000 cooperados e reservamos este dia para comemorar todas as nossas conquistas", concluiu o presidente.



Primato reúne produtores



Em comemoração aos seus 16 anos de fundação, a Primato Cooperativa Agroindustrial promoveu o 4º Workshop, em todas as unidades agropecuárias da cooperativa, que tem sede em Toledo. Realizado entre os dias 11 e 24 de julho, o Workshop contou

com palestras técnicas, visando reunir e orientar os cooperados dos diferentes segmentos. Aconteceram palestras com profissionais especializados para a área de bovinos de leite e suinocultura, com foco em orientações para manejo e cuidados sanitários, entre outros aspectos. Também foi realizado o lançamento da nova linha de minerais MinerRaça, que desde 2005 é a marca de suplementos para bovinos da Primato, desenvolvido em parceria com a Nutron.

Desafios da biotecnologia



Todos os anos, profissionais de departamentos técnicos das cooperativas paranaenses se reúnem para discutir assuntos importantes

do setor. Em 2013, o Fórum Agrônomo, promovido pelo Sistema Ocepar, aconteceu em Cascavel, na sede da Coodetec. Nesta edição do evento, o tema em discussão foi biotecnologia e os desafios na produção agrícola paranaense, com foco no manejo das novas tecnologias. “Esse Fórum ocorre há 12 anos e sempre traz um assunto diferente. Quem aponta o que será discutido são os técnicos. Nesse período, é notável a melhoria no desempenho das cooperativas e isso é resultado de um trabalho conjunto, que inclui as equipes técnicas”, desta-

cou Flávio Turra, gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar.

Durante o evento, Díonísio Gazziero, da Embrapa Soja, falou sobre a resistência de plantas daninhas ao glifosato; Dorival Vicente, da Coodetec, apresentou os novos eventos transgênicos tolerantes a herbicidas; Vitor Spader, da Fapa, falou sobre o cultivo de milho Bt+RR, em rotação com soja RR, e o manejo de plantas daninhas; e, Luis Henrique Penckowski, da Fundação ABC, trouxe alternativas para o controle de plantas daninhas em milho Bt+RR.

Fórum das Fiações em Campo Mourão

O Sistema Ocepar promoveu no dia 11 de julho, em Campo Mourão, o Fórum das Fiações com a participação de 25 profissionais das áreas industriais e comerciais das cooperativas Coamo, Cocamar, Integrada e Copasul. O professor Eugênio Stefanello ministrou palestra sobre as perspectivas da economia nacional e in-

ternacional no segundo semestre de 2013 e seu impacto no mercado têxtil. Na sequência, foram discutidas questões relacionadas a gastos de energia, produtividade das indústrias, mão de obra, preços pagos pelo algodão em pluma e de venda dos fios, principais clientes e visão de futuro para o setor. “Este fórum é realizado nos

últimos cinco anos sob a coordenação do Sistema Ocepar. São quatro reuniões por ano, sendo que cada encontro é promovido numa das cooperativas participantes do Fórum. A programação é finalizada com uma visita à fiação anfitriã”, informa o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti.

Cocari: Liderança jovem

Atitude e sonhos foi o tema central da palestra ministrada pelo consultor e professor João Carlos de Oliveira, durante o 11º Jovemcoop da Cocari, evento que reuniu aproximadamente 800 pessoas, entre cooperados, filhos de cooperados e a Liderança Jovem da cooperativa. A ocasião também foi marcada por homenagens aos jovens que têm se destacado no quadro social da cooperativa, reflexo do trabalho de formação de

sucessores que a Cocari implantou nos últimos anos.

Um exemplo de que o programa tem surtido bons resultados é o de João Carlos Obici, filho de cooperados, que começou suas atividades na cooperativa aos 14 anos, fez parte da Liderança Jovem da cooperativa, se preparou e hoje, além de associado, ocupa o cargo de diretor executivo da Cocari. “Espero que minha trajetória possa servir de exemplo para outros jovens que têm história de vida”, declarou.



PUCPR: primeiro mestrado de Gestão em Cooperativas

Em breve, o Paraná deverá lançar o primeiro Mestrado Profissional de Gestão em Cooperativas do país, numa parceria entre o Sescop/PR e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). No mês de julho, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação, emitiu parecer favorável à criação do curso, cujo projeto foi encaminhado pela PUCPR. “Nossa expectativa era positiva. Não tínhamos dúvidas de que o mestrado seria aprovado. Mas foi uma boa surpresa a divulgação do resultado nessa época do ano por-

que normalmente a resposta sai entre os meses de setembro e outubro”, afirmou o vice-reitor acadêmico da PUCPR, professor Eduardo Damião da Silva (foto).

O professor explicou que o programa do Mestrado Profissional já está montado e os professores definidos. A primeira turma terá entre 30 e 35 alunos e a carga horária total será de 480 horas/aula. O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, disse que a criação do curso representa a realização de um antigo desejo da entidade. “Estamos muito felizes. É uma iniciativa importante que vai

nos ajudar a avançar ainda mais em nosso trabalho voltado ao desenvolvimento sustentável do cooperativismo do Paraná”, frisou.



BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

MIRANDA, José Eduardo de; GALHARDO, José Henrique da Silva; VIEIRA, Paulo Gonçalves Lins. Regime jurídico da sociedade cooperativa. Curitiba: Juruá, 2013. 346 p.

O volume abrange praticamente toda a legislação utilizada pelas sociedades cooperativas no Brasil, trazendo os artigos que tratam do tema na Constituição Federal, no Código Civil, leis ordinárias, leis complementares, medidas provisórias, decretos, portarias e resoluções regulamentadoras do Cooperativismo e das cooperativas. É o mais completo e atualizado manual de

referência para o arcabouço jurídico das cooperativas no Brasil, abrangendo legislação pertinente às cooperativas dos mais diversos ramos, incluindo matérias legais do Banco Central do Brasil, do Conselho Federal de Contabilidade, do Ministério da Educação, do Departamento Nacional de Produção Mineral e alguma legislação específica do Estado de São Paulo. Nos



Anexos, traz a Recomendação 193 da Organização Internacional do Trabalho e a Lei Marco para as Cooperativas da América Latina. (Elaboração: Sigrid U. L. Ritzmann).

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.paranacooperativo.coop.br) no menu Biblioteca.

“ Creio que é preciso estimular uma cultura do encontro, em todo o mundo. No mundo todo. De modo que cada um sinta a necessidade de dar à humanidade os valores éticos de que a humanidade necessita. Cada religião tem suas crenças. Mas, dentro dos valores de sua própria fé, trabalhar pelo próximo. E nos encontrarmos todos para trabalhar pelos outros. Se há uma criança que tem fome, que não tem educação, o que deve nos mobilizar é que ela deixe de ter fome e tenha educação. Se essa educação virá dos católicos, dos protestantes, dos ortodoxos ou dos judeus, não importa. O que me importa é que a eduquem e saciem a sua fome ”



Papa Francisco, durante entrevista exclusiva concedida ao jornalista Gerson Camarotti, da GloboNews, quando veio participar da Jornada Mundial da Juventude, realizada no Rio de Janeiro entre os dias 23 e 28 de julho de 2013

“ *Antes, as cooperativas eram tímidas em relação às empresas, tentavam passar a imagem que não eram cooperativas. Agora, vemos mudança. As cooperativas têm usado seu status com uma forma de marketing* ”

“O novo Brasil, que já é a sétima economia do mundo, tem ainda que vencer grandes desafios para estar realmente inserido na economia basilar pelo conhecimento”

Helena Nader, durante a abertura da 65ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Recife (PE)

Jos Bijman, professor da Universidade de Wageningen, Holanda, especialista em gestão e que veio ao Brasil recentemente participar de um workshop internacional sobre cooperativas na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA/RP)

“Esse novo modelo requer alguns ingredientes: ousadia para ser implantado; dedicação para ser executado e mensuração dos resultados, para que possamos avaliar ganhos e perdas”

Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB, comentando sobre novo modelo de gestão adotado pela organização

Aquele que é responsável por cuidar da nossa terra, que planta a semente do desenvolvimento e a cultiva de forma paciente, aguardando cada etapa do seu crescimento. Trabalhador que coopera para uma vida melhor, melhor para sua família, seus amigos e para sua região. Que constrói a sua história com dignidade, e o sabor de uma belíssima profissão.

KADREBA



28 de Julho. Dia do Agricultor. Homenagem da C.Vale a todos aqueles que deixam nossa história com mais sabor.

c.vale

50
anos

Nossa história tem sabor

A COOP DO MUNDO É NOSSA!



EXPOCOOP

Feira Internacional de Negócios para o Setor Cooperativo

Brasil 2014

O Brasil foi escolhido para sediar a **Expocoop 2014 - Feira Internacional de Negócios para o Setor Cooperativo**. O foco do evento é fornecer às cooperativas a oportunidade de negociar com o mercado nacional e internacional os seus produtos e serviços, criando parcerias e abrindo contatos com os compradores profissionais. Você estará conectado com **líderes cooperativistas, compradores e fornecedores** de todo o mundo e terá a possibilidade de criar visibilidade internacional ao seu negócio, assim como aumentar a consciência da força do movimento cooperativo dentro da economia global.

Entre para este time e participe!



De 15 a 17 de Maio - Expo Unimed Curitiba
Curitiba - Paraná

Promoção
Organização



Apoio Oficial



Apoio Institucional



Local



Informações e Reservas
Ana Branco

anabranco@wtmeurope.com

+351 214 827 503

www.expocoop.com

